



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DAÍND MÁRIA PEREIRA DE MOURA FÉ

BEM- ESTAR DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE PICOS
PIAUÍ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

PICOS-PI
2021

DAÍND MÁRIA PEREIRA DE MOURA FÉ

**BEM- ESTAR DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE PICOS
PIAUÍ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Pedagogia sob a orientação da Prof.^a Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão.

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

F111b Fé, Daínd Mária Pereira de Moura

Bem- estar de professores do ensino superior da cidade de Picos Piauí durante a pandemia de covid-19 / Daínd Mária Pereira de Moura Fé – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHN

Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Licenciatura Plena em Pedagogia, Picos, 2021.

“Orientadora: Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão”

1. Valores humanos. 2. Competências socioemocionais. 3. Professores-Educação superior. 4. Bem-estar. 5. Pandemia-Covid-19. 6. Trabalho remoto. I. Mourão, Ada Raquel Teixeira. II. Título.

CDD 378.112

Maria José Rodrigues de Castro CRB 3: CE-001510/O

FOLHA DE APROVAÇÃO

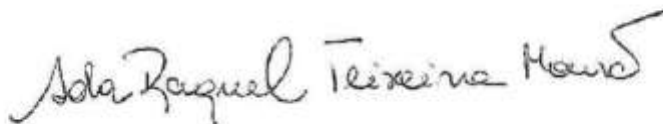
DAÍND MÁRIA PEREIRA DE MOURA FÉ

BEM- ESTAR DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE PICOS PIAUÍ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19


Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí – UFPI, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura Plena em Pedagogia sob a orientação da Prof.^a Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão.

Aprovado em 26. 07. 2021

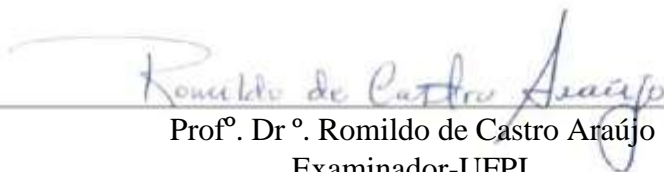
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Ada Raquel Teixeira Mourão
Orientadora- UFPI



Prof.^a Dr.^a Lucélia Costa Araújo
Examinadora- UFDPAr



Prof.^o Dr.^o Romildo de Castro Araújo
Examinador-UFPI

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma forma de demonstração de humildade e principalmente de reconhecimento. Primeiramente agradeço a Deus, por ter me proporcionado força e perseverança para enfrentar e ultrapassar todos os obstáculos ao longo da minha jornada, grata ao senhor por ter me mostrado que tudo que se deseja com garra e fé é possível.

A minha mãe, Maria Hilda Pereira da Silva, minha guerreira, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e incentivando nas horas difíceis. Ao meu pai, Manoel David Moura Fé, que me fortaleceu e lutou pela minha educação. Vocês são meus exemplos de determinação!

Aos meus irmãos, Davi Mário, Maria Daine e Lilliany, por toda a força e amor incondicional. Essa conquista é nossa!

As amigas que fiz durante o curso, e que sempre vou levar no meu coração, Gleyciane, Karyelly, Ravena, Erica e Cícera. Sou grata pela amizade incondicional de vocês. Vocês tornaram minha vida mais feliz.

Agradeço especialmente a minha amiga Maria Clara, que hoje considero como uma irmã, obrigada pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer. Sem você nada disso seria possível!

As minhas parceiras de TCC, Débora e Mirlene, que não me deixaram desistir, que me ouviram e me ajudaram. Vocês são maravilhosas e merece meus eternos agradecimentos. Esse TCC também é de vocês!

Grata a todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica. Seus esforços não foram em vão!

A todos professores e professoras que se dispuseram a participar da pesquisa, vocês foram relevantes para esse trabalho.

Meu agradecimento especial a minha orientadora Prof.^a Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão, pelos ensinamentos, dedicação e paciência.

A todos que participaram, direta ou indiretamente dessa jornada. MEU MUITO OBRIGADA!

Dedico esse trabalho a Deus, minha fonte de força e fé, aos meus pais, pois graças a eles eu consegui chegar até aqui e aos meus irmãos pelo apoio, carinho e amor que me proporcionaram durante essa jornada.

“Conhecer a si próprio é o maior saber.”

Galileu Galilei

RESUMO

O referido trabalho busca investigar os valores humanos, o bem-estar subjetivo e as competências socioemocionais de professoras e professores no nível superior das instituições de ensino privado e público, da cidade de Picos-PI, como eles estão vivenciando o trabalho de forma virtual nesse momento de pandemia, além de buscar identificar as condições materiais que os professores estão tendo para desenvolver as atividades. A fundamentação teórica traz alguns conceitos sobre Valores Humanos, evidenciando o estudo dos dez valores motivacionais de Schwartz, estudo sobre a conceituação de Bem-estar Subjetivo (BES) e Competências Socioemocionais (CSE). A pesquisa apresenta cunho qualitativo, realizada através de entrevista pela plataforma *Google meet*, seguindo um roteiro semiestruturado, marcada com antecedência e realizada com sujeitos de instituições públicas e privadas. Participaram 6 sujeitos, sendo 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, dos quais 4 de instituição pública, tanto da rede estadual como federal e 2 da rede privada. Os resultados demonstram que houve alterações emocionais nos professores como: estresse, ansiedade, medo e preocupações, representando mais afetos negativos que positivos. Entre os docentes, metade apresenta características de satisfação com a vida. Os valores manifestados são: autodeterminação, estimulação, poder, realização, universalismo, benevolência, segurança e tradição, enquanto as competências socioemocionais em relação a emoção é ruim, porque diz atrapalhar e a social é quase inexistente para alguns dos educadores. A maioria dos professores possui condições materiais de trabalho adequado, como equipamentos, internet e espaço. Conclui-se que, com a transformação do contexto educacional para o ensino virtual, os professores foram afetados de forma direta, tanto em relação ao emocional como nas relações sociais, devido a preocupações e problemas recorrentes do ensino e da pandemia.

Palavras-chaves: Valores Humanos. Competências socioemocionais. Bem-estar. Professores da educação superior. Pandemia de Covid-19. Trabalho remoto.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo investigar valores humanos, bienestar subjetivo y las habilidades socioemocionales de las profesoras y de los profesores en el nivel superior de instituciones de educación pública y privada, en la ciudad de Picos- PI, como están experimentando el trabajo virtualmente en este momento de pandemia, buscando analizar qué valores humanos, habilidades socioemocionales y afectos manifiestan los docentes, además de buscar identificar las condiciones materiales que los docentes tienen para desarrollar las actividades. El fundamento teórico trae algunos conceptos sobre valores humanos, evidenciando el estudio de los diez valores motivacionales de Schwartz, estudio sobre la conceptualización de Bienestar Subjetivo (BES) y Habilidades Socioemocionales (CSE). La investigación tiene un carácter cualitativo, realizada a través de una entrevista por la plataforma *Google meet*, siguiendo un guión semiestructurado, programado con anticipación y realizado con sujetos de instituciones públicas y privadas. Participaron 6 sujetos, 3 hombres y 3 mujeres, de los cuales 4 son de una institución pública, tanto de la red estatal como federal y 2 de la red privada. Los resultados muestran que ocurrió cambios emocionales en los maestros como: estrés, ansiedad, miedo y preocupaciones, representando más afectos negativos que positivos. Entre los profesores, la mitad tiene características de satisfacción con la vida. Los valores manifestados son: autodeterminación, estimulación, poder, realización, universalismo, benevolencia, seguridad y tradición, las habilidades socioemocionales acerca de la emoción es malo, porque dice molestar y sociales es casi inexistente para muchos educadores. La mayoría de los docentes tiene condiciones materiales de trabajo adecuado, como herramientas, internet y espacio. Se concluye que, con la transformación del contexto educativo para enseñanza virtual, los profesores fueron afectados directamente, tanto en relación lo emocional como en las relaciones sociales, debido a preocupaciones y problemas recurrentes de la educación y la pandemia.

Palabras clave: Valores Humanos. Habilidades Socioemocionales. Bienestar. Profesores da educación universitaria. Pandemia de Covid- 19. Trabajo remoto.

LISTA DE QUADROS

Quadro1 :Resultado dos Valores Humanos/ Abertura a Mudança.....	34
Quadro 2: Resultado dos valores Humanos/ Autopromoção	36
Quadro 3: Resultado dos Valores Humanos/Autotrancedência	36
Quadro 4:Resultado dos Valores Humanos/ Conservação	38
Quadro 5: Resultado das Competências Socioemocionais/ Inteligência Emocional (IE).....	40
Quadro 6: Resultados das Competências Socioemocionais/ Inteligência Socioemocional (ISE)	42
Quadro 7: Resultado do Bem- Estar Subjetivo/ Afeto Positivo	45
Quadro 8: Resultado do Bem- Estar Subjetivo/ Afeto Negativo.....	46
quadro 9: Resultados do Bem- Estar Subjetivo/ Satisfação com a Vida.....	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONCEITUALIZAÇÃO DOS VALORES HUMANOS, COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS (CSE) E BEM- ESTAR SUBJETIVO (BES).....	14
2.1	VALORES HUMANOS	14
2.2	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS (CSE).....	19
2.3	BEM- ESTAR SUBJETIVO (BES).....	21
3	TRABALHO DOCENTE E A PANDEMIA	24
4	METODOLOGIA.....	30
5	ANÁLISE E DISCUSÃO DOS DADOS: RELATO DOS PROFESSORES.....	33
5.1	VALORES HUMANOS	34
5.2	COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS (CSE).....	40
5.3	BEM- ESTAR SUBJETIVO (BES).....	44
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
7	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICE 1	59
	Roteiro de entrevista	59

1 INTRODUÇÃO

Esse é um estudo sobre o bem-estar do professor e de como ele se encontra emocionalmente diante de uma pandemia que mudou todo o contexto educacional, uma vez que os docentes foram submetidos a exercer a profissão por meio das tecnologias e o ensino presencial foi substituído pelo que conhecemos hoje, como remoto. Busca-se entender o quanto o contexto real vivenciado, interferiu na vida pessoal e profissional dos professores. Assim, o objetivo é investigar os valores humanos, o bem-estar subjetivo e as competências socioemocionais de professoras e professores no nível superior das instituições de ensino privado e público, da cidade de Picos-PI.

No início de 2020 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde a notificação da pandemia, provocada por um vírus, conhecido como corona vírus ou COVID- 19, que surgiu no final de 2019 na China. O contexto da pandemia em si tornou-se ameaçador para a sociedade, principalmente, pela sua força de propagação. Por se tratar de uma doença com características patogênicas e epidemiológicas, foi indicado para a sociedade o uso de máscaras, álcool em gel e higienização constante das mãos. Porém, só essas medidas não foram o suficiente para barrar o vírus. Diante disso foram necessárias medidas mais drásticas como isolamento social, e fechamento de algumas atividades que exigem a interação entre as pessoas, sejam elas comerciais, assistenciais, culturais e/ou de lazer, podendo funcionar somente aquelas consideradas essenciais. Com a educação não foi diferente, escolas públicas, privadas e universidades tiveram que ser fechadas, para evitar o contato das pessoas e assim a disseminação do COVID-19.

Diante do contexto tornou-se um desafio constante das instituições de ensino a busca de estratégias para que os professores retomassem as atividades, sem que ano letivo fosse perdido, sem que os educandos fossem prejudicados. Com essa necessidade, a tecnologia de informação e comunicação (TIC) foi a solução mais viável para ser implementada, para que não só a educação como muitas outras atividades voltassem a funcionar.

Os avanços tecnológicos na sociedade atual são notórios, mas nunca se pensou que essa ferramenta parcial, dos estudos e trabalho, seria a principal ferramenta para desenvolver por completo essas práticas educacionais. Porém, com a suspensão das aulas presenciais, os professores se viram obrigados, a adotar as novas medidas como o ensino online. Assim os espaços físicos, foram substituídos pelas inúmeras plataformas que estavam surgindo e que permitem o encontro por videoconferência.

A proposta ofertada pelos meios tecnológicos trouxe alguns desafios como a invasão do espaço doméstico, dificultando na capacidade dos professores em separar a vida privada da profissional. Outros desafios impostos pelas aulas remotas foram a transposição didática que consiste inserir as atividades utilizadas no ensino presencial para o meio virtual, necessitando a reinvenção em ministrar suas aulas, ademais do enfrentamento de dificuldades como a utilização dos meios tecnológicos e, muitas vezes conflitos, em relação ao espaço doméstico e o convívio familiar durante o trabalho, já que as instituições de ensino adentraram as residências dessa classe profissional (SOUZA; MELO; SANTOS, 2020).

Nessa perspectiva, levando em consideração os impactos provocados pelo ensino remoto, é importante considerar o que Totes, Albuquerque, Silva e Petterle (2018) ressaltam: a literatura demonstra fortemente que o contexto e as condições de trabalho que são impostas aos docentes trazem alguns prejuízos à saúde, principalmente à saúde mental desses profissionais. Todos os sofrimentos vivenciados, em qualquer ambiente, aparecem em forma de um conjunto de sinais manifestados pelo corpo e a psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, efeitos negativos da atividade docente na atualidade, introduzindo-se a expressão “mal-estar docente”.

Diante disso, deduz-se que o contexto no qual o indivíduo está inserido pode modificá-lo, gerando consequências provocadas pelo próprio ambiente e pelas ações realizadas nele. A importância do presente trabalho está em focar nessa classe profissional, quase sempre esquecida, pois através dele, iremos pesquisar como o impacto pandêmico e o surgimento das novas condições de trabalho, afetaram a vida dos docentes social e emocionalmente, e se houve essa influência, de que maneira ocorreu. Nessa circunstâncias surge o meu interesse para pesquisar sobre o tema, uma vez que muito se fala sobre as dificuldades dos alunos, mas pouco relata as vivências dos professores, sendo que os educadores assim como seus educandos tiveram suas vidas profissionais e pessoais modificadas recorrentes da educação de forma remota.

Para a realização desse trabalho foi necessária a contribuição de alguns teóricos para entendermos a temática abordada e construir o embasamento teórico. Podemos destacar Schwartz (2005), com validade e aplicabilidade da Teoria de Valores; Albuquerque e Tróccoli (2004), falando sobre Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo; Maia *et al.* (2020), argumentando sobre a Psicologia Positiva e o Bem-Estar; Macêdo e Silva (2020) sobre Competências Socioemocionais; Paludo (2020), referente, aos desafios da docência em tempos de pandemia, entre outros teóricos que contribuíram de forma relevante para este trabalho.

Essa pesquisa está ordenada em duas partes teóricas. A primeira parte é dividida em três subitemens. No primeiro subitem é exposto o conceito de “Valores Humanos” na perspectiva de alguns teóricos, mas em particular, na teoria de valores de Schwartz (2005). Apresentam-se os tipos de valores e as características que os indivíduos possuem especificamente em relação a cada valor. O segundo subitem é uma abordagem teórica sobre as “Competências Socioemocionais” (CSE), ou seja, como o indivíduo lida com situações do dia a dia e como sucede sua relação com as demais pessoas. O terceiro e último subitem dessa primeira parte é referente à conceitualização do Bem-estar subjetivo (BES), basicamente uma avaliação necessária para medir o grau de felicidade, avaliar como uma pessoa se sente emocionalmente, levando em consideração que os fatores externos podem influenciar nessa avaliação. O início da primeira parte busca expor a relação entre esses três aspectos já mencionados, mostrando que eles são interconectados, uma vez que todos interferem no comportamento e emoções dos indivíduos.

A segunda parte aborda sobre o “Trabalho docente e a pandemia”. Nele é exposto brevemente o surgimento da COVID-19 e as preocupações referentes às consequências ocasionadas pelo vírus, como também a tomada de medidas para evitar sua propagação, ocasionando novos meios para lecionar, por meio das tecnologias, e, por conseguinte como elas afetam os professores, já que o trabalho está mesclado com a vida privada, considerando também que muitos professores tinham poucos conhecimentos sobre Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC’s).

O desenvolvimento metodológico foi elaborado através de uma entrevista com as professoras e professores do nível superior do ensino privado e público, da cidade de Picos-PI, considerando Bem-Estar Subjetivo e as Competências Socioemocionais dos sujeitos envolvidos. Baseado nisso, o estudo foi norteado a partir dos seguintes questionamentos: Quais valores, afetos e competências socioemocionais estão presentes entre os professores nesse momento de pandemia? Quais condições materiais tiveram para o desenvolvimento de suas atividades?

Diante desses questionamentos, buscamos analisar quais competências estão sendo manifestadas pelos sujeitos para melhor convivência social, compreender quais valores humanos são importantes diante as dificuldades e as possíveis mudanças de bem-estar que os professores estão enfrentando por causa da pandemia de COVID-19. Além de identificar as práticas e condições materiais que estão utilizando para desenvolver suas atividades.

Mostrando também que essa área de trabalho, como qualquer outra profissão, enfrentou e enfrenta consequências provocadas pela pandemia.

2 CONCEITUALIZAÇÃO DE VALORES HUMANOS, COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS (CSE) E BEM-ESTAR SUBJETIVO (BES)

Valores Humanos, Competências Socioemocionais e Bem-estar subjetivo se apresentam como características específicas de cada indivíduo, que estão relacionados basicamente com o comportamento, satisfação com a vida e habilidade ao expressar as emoções. Os valores humanos são compreendidos como um guia que orienta as atitudes dos indivíduos, alguns exemplos incluem: honestidade, respeito, humildade, tolerância, entre outros. As competências socioemocionais referem-se a habilidades que encontramos para lidar com nossas emoções durante o nosso cotidiano, tanto socialmente como com o próprio eu. Paralelamente temos o bem-estar subjetivo que se relaciona com a forma que as pessoas avaliam sua vida, como elas se encontram emotivamente.

Esses três aspectos estão de certa forma interligados, uma pessoa com alto nível de bem-estar, tende ter uma melhor compreensão de suas emoções, como também essa compreensão em relação às emoções de outras pessoas, contribuindo para melhor interação, pois dependendo do estado de ânimo que a pessoa se encontra, será direcionada por valores como: respeito, humildade, justiça, igualdade e amizade, conseqüentemente proporcionando um ambiente harmônico e fácil de conviver. Caso contrário, se o indivíduo estiver triste e negativo, sua convivência e os valores manifestados por ele, não serão ideais para proporcionar um espaço favorável para uma convivência saudável, o que pode trazer conseqüências negativas.

Para melhor entendimento, o capítulo é dividido em três partes, tendo como intuito descrever os aspectos relevantes aos valores humanos, competências socioemocionais (CSE) e bem-estar subjetivo (BES). Cabe ressaltar que não se pretende levantar um histórico extenso e detalhista, mas principais conceitos segundo argumentos de alguns teóricos.

2.1 VALORES HUMANOS

Podemos nos referir aos valores humanos como uma característica específica dos seres humanos que os tornam diferentes de qualquer outro ser vivo. Os valores humanos estão relacionados, principalmente, às nossas virtudes. Eles funcionam como uma bússola para a vida de qualquer indivíduo, guiando nosso modo de agir, pensar e sentir. Cada pessoa terá seus valores próprios, como um conjunto de princípios que são classificados como importantes e que podem mudar de uma pessoa para outra.

Apesar de, a princípio, conseguirmos encontrar um significado simples, diversos teóricos, ao longo dos séculos tentam designá-los, relacioná-los com o comportamento dos indivíduos. “A popularidade do tema promoveu o desenvolvimento de teorias com diversos autores explicando sua origem e fundamentação” (LAPA, 2019, p.10). Ainda segundo Lapa, o conceito de valor teve pesquisas aprofundadas em diferentes épocas. Em períodos antigos seu estudo era mais de cunho filosófico e em tempos atuais é voltado mais para ciências sociais, sem mencionar que o conceito de valor teve dentro de um mesmo campo, diferentes compreensões, sofrendo transformações e interpretações pelo contexto externo, cultural e social de cada período histórico.

Além dos teóricos que realizaram pesquisas sobre valores humanos, encontramos várias informações sobre esse tema, em diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, a filosofia, antropologia, economia, sociologia e psicologia (GOUVEIA, 2003). São muitas as contribuições ao estudo dos valores, com o objetivo de tentar explicar sua estrutura e até mesmo utilizá-lo, como já mencionado, para entender o comportamento dos indivíduos.

Etimologicamente, valor vem do grego que significa *Axios* e do latim *Aestmabile* que por sua vez é designado como significados. Daí surge a Axiologia, um dos campos da filosofia, que procura estudar as questões relativas aos valores humanos (SANTOS, 2012).

Nem sempre os valores estiveram relacionados à conduta humana, mas sim a valores, coisas valiosas. Nogueira (2007) aborda que, somente quando o termo é designado como algo independente, é que a axiologia surge na metade do século XX, assumindo um papel relevante na investigação dos valores para entender que são grandes orientadores das atitudes. Quando há uma escolha, o valor vai guiar o indivíduo (NOGUEIRA, 2007).

Como anteriormente o termo valor era associado a recursos materiais, se referir a ele, era sempre se referir ao valor de venda, a coisas que poderiam ter preço. Com a independência e maior abrangência do termo, o que antes se referia somente a algo, passa a ser entendido também como um aspecto relevante na formação de conduta das pessoas, garantidor de uma convivência pacífica e honesta entre os seres humanos.

Para Lapa (2019, p. 9):

O ser humano é constantemente confrontado em situações diversas com uma pluralidade de valores que dão sentido à sua vida e ações no cotidiano, levando-o a tomar decisões. Decisões que são movidas por escolhas ensejam desejos com convicção de que valores sustentam sua necessidade de acreditar em alguém ou alguma coisa. Portanto, valores podem ser definidos a partir das várias dimensões da ação humana. Os valores são critérios empregados pelo homem nas preferências das coisas e objetos; justificam ou motivam nossas ações, atitudes, condutas e comportamentos; às vezes não valorizamos as coisas da mesma forma; não

atribuímos a todos os nossos valores a mesma importância; logo, há hierarquia nos valores que demonstramos.

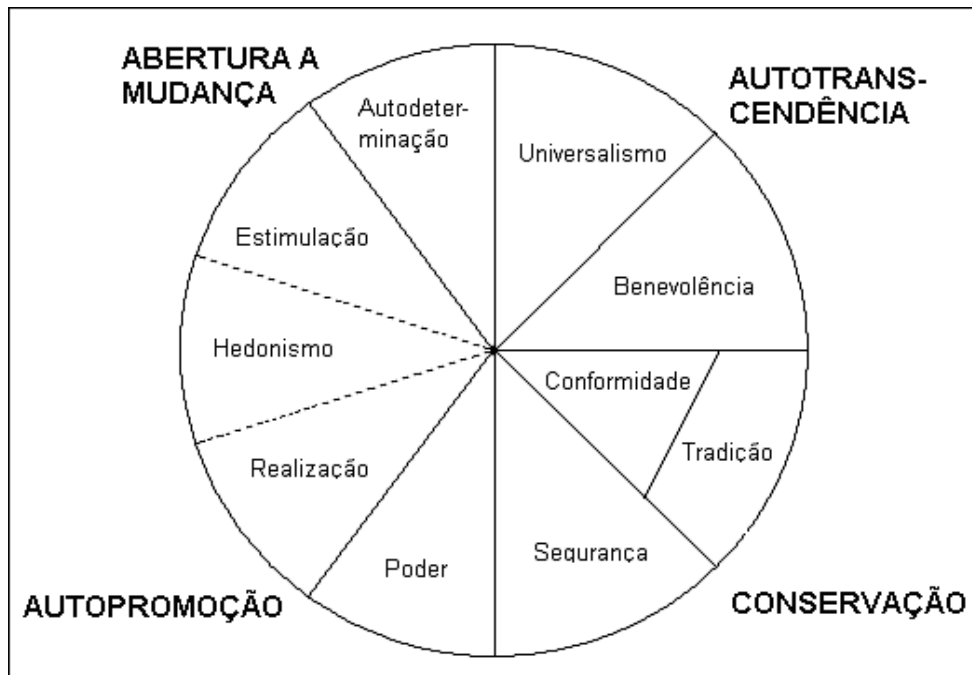
Portanto os valores estão presentes em cada etapa da nossa vida, com o propósito de nos orientar na procura por melhores atitudes para manter um bom comportamento ou uma boa organização. Alguns exemplos incluem honestidade, tolerância, respeito e humildade.

Os valores podem sofrer influência da cultura. É comum pessoas de uma mesma sociedade agirem de forma equivalente diante de determinada situação. Isso ocorrerá devido os indivíduos crescerem presenciando ensinamentos análogos, então as experiências captadas serão semelhantes, fazendo com que a ação seja paralela, relacionado à atuação da cultura sobre os valores (TAMAYO; PORTO, 2005). Os autores ainda destacam que os indivíduos se encontram mais cômodos quando agem de acordo com o que aprenderam em suas comunidades. Regularmente, algumas circunstâncias não necessitam de reflexão, pois as respostas são automáticas e correspondem ao paradigma desenvolvido. Como muitos paradigmas, os comportamentos são transmitidos entre membros de uma sociedade devido à “programação mental”.

Os autores também ressaltam que pessoas podem ter valores individualistas ou coletivistas, dependendo da sociedade em que estão inseridos. Por exemplo, se os sujeitos vivem em uma sociedade individualista, os membros tendem a ser mais individualistas, atribuindo seu sucesso ao seu próprio esforço. Eles tendem também, a dar prioridade a fatores relacionados ao seu próprio bem-estar e sua autopromoção. Já os integrantes de sociedades coletivistas buscam sempre, não só o seu bem-estar, mas de outros, atribuem seu sucesso a parceria do grupo, estão preocupados com a preservação do ambiente, a integração e participação popular.

Segundo Schwartz (2005), os valores humanos são definidos como crenças acerca do desejável, em relação a aspectos específicos da vida, que, por sua vez, orientam os comportamentos dos indivíduos. Para ele, os valores sofrem influência, tanto por parte das experiências pessoais, como da sociedade e são ordenados de acordo com a importância que o indivíduo e a sociedade lhe atribuem. O autor é responsável por elaborar um modelo dinâmico, considerado universal, de estrutura motivacional, que possui uma organização circular (Figura 1), composta por dez tipos de valores motivacionais.

Figura1: Estrutura dos valores humanos segundo Schwartz



Fonte: Disponível em: < <https://images.app.goo.gl/KXt4uA7vUVPdbgFr8> >.

Apresentam-se a seguir os tipos motivacionais com suas correspondentes características:

- **Autodeterminação:** caracteriza-se pela busca de autonomia do pensamento e ação envolvendo escolhas, engenhosidade e exploração (imaginação, autonomia, liberdade).
- **Estimulação:** caracterizado pela busca de entusiasmo, inovações e transformação na vida (ser ousado, uma vida estimulante);
- **Hedonismo:** indicando a busca de prazer e gratificação pessoal (bem-estar, aproveitar a vida);
- **Realização:** demonstração do sucesso e competências (ambicioso, capaz);
- **Poder:** onde prevalece a busca por status, prestígio, controle e domínio sobre as pessoas e recursos (autoridade, riqueza);
- **Segurança:** busca de segurança, equilíbrio e estabilidade da sociedade, dos relacionamentos e de do seu próprio eu (segurança familiar, ordem social, segurança nacional);
- **Conformismo:** refere-se às restrições de ações por impulsos, inclinações que violam certas normas da sociedade (bons modos, obediência);

- **Tradição:** caracteriza-se pela busca de respeito, compromisso, aceitação de tradições, e idas fornecidas pela cultura e religião (respeito, devoto, honra costumes);
- **Benevolência:** caracteriza-se pela a busca preservação do bem-estar com quem se tem frequente contato pessoal (honestidade, ajudando);
- **Universalismo:** caracteriza-se pela busca compreensão, aceitação e o bem-estar de todos, assim como também preservação do meio ambiente (amizade, justiça, igualdade, sabedoria e preservação dos recursos naturais).

Schwartz (2005) ordena os valores motivacionais em quatro orientações básicas. São elas: 1) **Abertura a mudança:** Valores que destacam autonomia e experiências auto-dirigidas; 2) **Autotranscedência:** Valores que destacam a elevação do bem-estar dos outros; 3) **Autopromoção:** Valores que enfatizam superar as possíveis fontes de ansiedade por meio da conquista de posição dominante ou de admiração e 4) **Conservação:** Valores que destacam a evitação de conflito e aceitação dos estados das coisas.

Conseguimos ter mais visibilidade na organização circular de Schwartz (Figura 1), na qual poderemos perceber entre os valores motivacionais, compatibilidade e a proximidade, quando os mesmos estão mais próximos, em qualquer sentido do círculo, e conflito e oposição quando esses valores estão ordenados de forma oposta e mais distantes. Os valores que estão no mesmo espaço físico no caso de conformidade e tradição, são próximos, pois compartilham o mesmo objeto motivacional. O hedonismo compartilha tanto das metas de abertura à mudança como da autopromoção.

A teoria dos valores explica a dinamização entre os valores motivacionais. A busca por um valor pode acarretar na similaridade ou oposição a outros valores. O modelo teórico de Schwartz, de acordo com Lapa (2019) parece ser considerado o mais eficaz pelo meio acadêmico internacional. Schwartz é considerado o grande colaborador para a temática dos valores humanos, uma vez que apresenta dez valores motivacionais indicando relações estruturais entre eles.

Na perspectiva do modelo teórico de Schwartz (2005) e da sua conceituação de valores humanos, é importante investigar os valores que os professores estão manifestando nesse período indeterminado de isolamento social, considerando que os valores exercem grande atuação na vida das pessoas, colocando-se como um aspecto relevante para o esclarecimento da conduta humana em qualquer atitude seja coletiva ou individual. É necessário compreender não só os valores humanos, mas como os indivíduos estão lidando e percebendo suas emoções e de outros, para isso é essencial o estudo sobre competências socioemocionais.

2.2 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS (CSE)

As competências socioemocionais (CSE) são fundamentais para o exercício da interação afetiva entre os indivíduos. Essencialmente são constituídas como a base para um bom relacionamento, tanto no ambiente de trabalho, como em outros ambientes. Seu conceito surgiu a partir do estudo da Inteligência Emocional (IE), em 1990, com o estudo dos teóricos Salovey e Mayer (1990, 1993, 1997), Goleman (1995, 1998) e Bar-on (1997, 2002), na busca de pesquisar sobre a inteligência humana e suas emoções que são incorporadas e apresentadas através de capacidades, habilidades e aptidões.

As Competências Socioemocionais (CSE), inserem-se em um agrupamento de habilidades para enfrentar nossos sentimentos durante desafios nos nossos cotidianos. Estão conectadas às capacidades de trabalhar, relacionar-se, entender e ser. Le Borterf (2003) e Zarifian (2001) ao considerarem a dinamização de um ambiente organizacional, utilizam palavras como circunstância, ação, responsabilidade e realização dos trabalhos para se referirem às CSE. São, portanto, competências essenciais para um bom desempenho de tarefas, com resultados satisfatórios para todos.

As competências podem suceder em momentos não previstos e que extrapolam as situações planejadas. Le Borterf (2003, p. 74) argumenta que “a competência é uma ação ou um conjunto de ações [...], sobre uma finalidade que tem sentido para o profissional”. Sabendo que as competências são designadas como um conjunto de conhecimentos e habilidades, o autor associa as competências às experiências, considerando que a história de vida de um indivíduo, forma um profissional capacitado, que inicia a partir da sua educação formal até suas experiências profissionais.

Segundo Elias *et al.* (1997) competências socioemocionais, são habilidades de compreender, conduzir e expressar aspectos sociais e pessoais na própria vida, com o objetivo de garantir sucesso na administração de funções da vida, como uma maneira de aprendizagem, construção de relacionamentos, resolução de problemas diários e adaptação a ações complexas de desenvolvimento e crescimento. Ao se dedicar à formação de habilidades que são realizadas por meio da organização desses sentimentos, são desenvolvidas relações sociais saudáveis, que contribuem também na procura de intervenções sadias para dificuldades do cotidiano.

As Competências Socioemocionais têm atraído a atenção de muitos pesquisadores com trabalhos devolvidos sobre o tema, envolvendo quatro objetivos principais, de acordo com Macêdo e Silva (2020, p. 966):

(1) apresentar um construto que relacione inteligência e emoção; (2) identificar as competências expressas pelo construto denominado inteligência emocional (IE) ou inteligência socioemocional (ISE); (3) descobrir se tais competências podem ser medidas; e (4) verificar o efeito dessas competências na vida das pessoas.

Os autores também destacam duas correntes teóricas que estão relacionadas ao tema das CSE. A primeira tem fundamentação teórica de Salovey e Mayer (1990), que definem Inteligência Emocional (IE), como um grupo de habilidades que ajuda para avaliação e revelação dos sentimentos em si e em outros.

Esse construto é o contribuinte para, como já mencionado anteriormente, o surgimento das CSE. Através dessa corrente, o indivíduo tenta lidar com suas emoções e com as dos outros, assim como também manter uma harmonia nas interações pessoais e sociais.

A segunda corrente, conforme citado por Macêdo e Silva (2020), é referente à Inteligência Socioemocional (ISE), que é bem mais abrangente, uma vez que vai além das habilidades pessoais, sociais e emocionais do indivíduo, contribuindo para a capacidade de enfrentar situações de desafios e pressões do dia a dia (BAR-ON, 1997; BOYATZIS, 2016, 2019; GOLEMAN, 1995).

As CSE são inovadoras por contribuir bastante em espaços que necessitam de convivência, uma vez que consideram a inteligência relacionada ao desempenho das relações humanas. Em ambientes de trabalho as CSE são necessárias para manter a organização.

Uma pessoa que possui um cargo elevado ou central deve ter controle das suas emoções e saber lidar com as demais pessoas. Esse controle é fundamental tanto nas relações sociais, quanto associadas ao seu próprio comportamento. Líderes com habilidades socioemocionais tendem a ter relações mais saudáveis e um espaço mais organizado em todas as situações, enquanto os que não apresentam tais competências são mais individualistas e nunca estão satisfeitos com o trabalho, acarretando em cansaço físico e psicológico tanto para eles, como para seus companheiros, (MACÊDO, 2018).

Para manter tais competências é necessário que os líderes deixem de lado as suas zonas de conforto e integrem o grupo, ajudando sempre que necessário. Que proporcionem sempre uma boa comunicação, com a participação interativa, que pensem sempre no

companheiro, pois as ações dos gerentes sempre vão ser transmitidas para seus colegas de trabalho, sejam elas positivas ou negativas. Vale ressaltar que essa conduta não é indicada somente para os líderes, mas para qualquer profissional em qualquer área.

As competências socioemocionais podem ser identificadas por meio de mensuração, porém Macêdo (2018, p.43) aborda que medir tais habilidades não é trabalho fácil:

Mensurar as CSE não é uma tarefa fácil. A maioria das escalas de mensuração de CSE busca avaliar o construto por meio de auto-avaliação, a avaliação por informantes e a avaliação de aptidões. A auto-avaliação é criticada porque conta com o auto-entendimento do indivíduo, sendo que o autoconceito da maioria das pessoas é impreciso e está correlacionado de forma apenas modesta com as medidas reais de inteligências. A avaliação por informantes produz resultados relacionados com a reputação da pessoa, ou seja, em como a pessoa é percebida pelos outros, não em sua real inteligência emocional. A avaliação por aptidões busca avaliar a capacidade real da pessoa diante de tarefas mentais não apenas em suas crenças, porém sua aplicação é mais custosa em relação a tempo e recursos.

Conforme o autor existe três formas de mensuração: a auto-avaliação, avaliação por informantes e avaliação por aptidões, porém nenhuma é totalmente eficaz. O autor considera que a avaliação por aptidões é mais relevante por obter fatos verdadeiros sobre os indivíduos, mas acaba tendo um custo elevado tanto em relação ao tempo como aos recursos. Objetivo é procurar como está o indivíduo consigo mesmo e na interação com o outro.

É notório que quando é realizada uma avaliação das CSE as pessoas devem estar atentas às suas emoções, principalmente no ambiente que necessite a interação, como por exemplo, o trabalho. Precisamos estar a cada momento avaliando os nossos comportamentos, visto que, nossas condutas podem influenciar as pessoas do nosso convívio social. Exercer essas ações contribui para um surgimento de uma reflexão sobre as nossas emoções e ações como pensar antes de agir.

2.3 BEM-ESTAR SUBJETIVO (BES)

O Bem-estar pode ser relacionado a vários campos de estudo. Na economia é pesquisado a partir dos recursos e serviços disponíveis e produzidos pelos grupos sociais. Cientistas sociais acrescentam à avaliação, indicadores sociais como: baixas taxas de crimes, respeito aos direitos humanos, distribuição igualitária de recursos. Na Psicologia, o Bem-estar subjetivo (BES), refere-se a uma área da psicologia positiva, que procura compreender de que maneira as pessoas avaliam suas vidas (GIACOMONI, 2004).

De acordo com Seligaman e Csikszentmihalyi (2000, *apud* MAIA *et al.*,2020), antes da segunda guerra mundial, a psicologia possuía três dimensões diferentes de atuação: curar doença mentais, tornar a vida das pessoas mais produtivas, identificar e apoiar jovens excepcionalmente talentosos. Somente a partir da guerra, que o foco da psicologia muda com influência da economia, ela passa a tratar os veteranos de guerra com problemas psicológicos, possibilitando a criação do Instituto Nacional de Doenças Mentais, nos Estados Unidos, que com o passar do tempo direciona seus estudos para o tratamento e cura das desordens mentais. Somente a partir de 1970, com a contribuição de vários teóricos, é que o estudo sobre felicidade ganha intensificação e passa a ser nomeado como bem-estar subjetivo.

O bem-estar subjetivo está relacionado com o que sentimos interiormente, é uma avaliação que o sujeito realiza individualmente do seu próprio grau de satisfação com a vida, baseado em metas criadas por si mesmo. Compreende, portanto, uma visão do eu, de dentro para fora. O BES vai muito além de estar bem fisicamente ou estar satisfeito com o trabalho, refere-se a estar bem consigo mesmo. Portanto, “o estudo do Bem-Estar Subjetivo (BES) busca compreender a avaliação que as pessoas fazem de suas vidas” (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004, p. 153). BES é estudo do estado de espírito das pessoas individualmente, ou seja, é o conceito pelo qual define como as pessoas sentem e vivem suas vidas. Os autores ainda esclarecem que BES é basicamente o estudo da felicidade, como essa emoção ocorre, como ela é interrompida e quem são as pessoas que a tem.

Conforme Andrade, Fernandes e Bastos (2013, p.49-50) o BES é:

uma ampla categoria de fenômenos que inclui as respostas emocionais das pessoas e julgamentos globais da satisfação com a vida. É considerado como uma atitude e, como tal, possui pelo menos dois componentes: cognição e afeto. Assim, uma pessoa com elevado sentimento de bem-estar apresenta satisfação com a vida em geral, a presença frequente de afeto positivo e a relativa ausência de afeto negativo.

Segundo os autores, as pessoas que possuem um alto BES apresentam mais satisfação em relação à vida, ou seja, um nível de felicidade mais elevado que se sobrepõe a afetos negativos, a momentos de desprazer. Albuquerque e Tróccoli (2004) destacam três dimensões do BES que são: afetos positivos, afetos negativos e satisfação com a vida. O primeiro é considerado a experiência da felicidade, o segundo trata-se de momentos ruins e o terceiro é caracterizado como um domínio cognitivo, sendo avaliado de modo geral ou em relação a alguma área específica da vida como, por exemplo, trabalho ou família.

Maia *et al.* (2020, p. 2) expõem que “Abordar os fenômenos de saúde e bem-estar enquanto realidades sociais e individuais implicam discutir em que períodos da vida eles

podem ser percebidos, mantidos e promovidos ou não”. Ao tentar medir o nível de satisfação de um indivíduo é necessário considerar que embora ele esteja feliz em relação a alguma situação específica, ele pode não estar tão satisfeito em relação a outro aspecto da sua vida.

O estado emocional momentâneo pode contribuir negativamente para avaliação da qualidade de vida sobre um período maior, um exemplo é estar satisfeito com sua vida durante todo um ano, por estar conseguindo alcançar seus objetivos, infelizmente em um determinado momento do ano a pessoa perde o emprego ou acontece algo que abala sua vida, por consequência é provável que o indivíduo deixe o alto nível de bem-estar subjetivo desse ano e submeta-se a afetos negativos, por estar se sentido mal naquele momento específico.

Para avaliar o BES, além de verificar a subjetividade do indivíduo, o seu estado de espírito é necessário analisar os fatores externos que podem contribuir para mudança da personalidade ou emoção da pessoa que está sendo avaliada, ou seja, observar se o trabalho, família, amigos contribuem com afeto positivo ou negativo na vida do indivíduo.

Um indivíduo que possui um alto nível de bem-estar subjetivo está experimentando emoções prazerosas como a alegria.

Sendo assim o bem-estar subjetivo é o mundo interior de qualquer pessoa. Esse mundo é composto por sentimentos, emoções e pensamentos, que por sua vez podem ser influenciados pela objetividade, ou seja, o mundo externo. Para Albuquerque e Tróccoli (2004), o BES elevado relaciona-se a emoções positivas, um estado de satisfação com a vida como um todo e poucas experiências negativas. Os estudos sobre o BES têm como meta, compreender e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

3 TRABALHO DOCENTE E A PANDEMIA

No final de 2019, entramos em um estado de alerta sanitário em virtude do surgimento de um novo vírus na cidade Wuhan na China. A doença provocada pelo vírus foi nomeada como COVID-19, é uma doença causada pela corona vírus SARS-CoV- 2, que acarreta um quadro clínico, podendo variar de infecção assintomática, até problemas respiratórios graves (SILVA, 2020).

No Brasil a incidência do vírus se deu a partir de março de 2020. Devido ao seu grande poder de propagação e sua grande taxa de mortalidade, foi necessário que o país tomasse medidas de higiene drásticas, como o isolamento social, acompanhado também de outras medidas de prevenção, para evitar a contaminação. Assim como os fechamentos dos lugares que geram aglomeração.

As normas de distanciamento, resultado do isolamento social geraram grandes consequências em todo o país. De um lado, a pandemia chegou com mais intensidade nas classes populares, principalmente por ocasionar a perda de emprego e renda, o que acarretou em precárias condições de vida e em um cenário de elevados níveis de desigualdades, sem desconsiderar que essa calamidade atingiu fortemente as crianças com a interrupção do ensino presencial, ocasionando tristeza para muitas, devido à falta de socialização (TONUCCI; PATRÍCIO; BASTOS, 2020).

Charczuk (2020) expõe que diante das medidas contra o vírus, as escolas e universidades foram os primeiros espaços a sofrerem com o impacto da nova realidade, uma vez que adotaram as orientações exigidas, com o intuito de prevenir seu público da contaminação. Com o impedimento de frequentar o espaço físico, se fez necessário pensar em métodos para a continuidade do ensino, assim como refletir em como gerar aprendizagem fora do ambiente tradicional, ou seja, fora do espaço escolar e acadêmico.

O meio mais viável para a continuidade do ensino diante das circunstâncias pandêmicas foi o uso das tecnologias de informação e comunicação, por onde professores e alunos, a partir das telas dos computadores, tablets e celulares, deram continuidade às suas interações, substituindo as aulas presenciais, pelo que conhecemos hoje como ensino remoto emergencial, que foram efetivadas através do uso das redes sociais, e-mails, WhatsApp ou plataformas como google meet e google classroom, bem como outros ambientes virtuais de aprendizagem e plataformas de interação online.

Embora as aulas à distância não alcançassem todos de forma igualitária, foi necessária sua implementação, visto que uma suspensão de longa duração poderia acarretar em problemas para retornar as aulas presenciais, atingindo de forma comprometedoras ainda o calendário escolar de 2021 e, ocasionalmente, o calendário de 2022. Podendo ainda provocar o empobrecimento no que diz respeito aprendizagem dos educandos, levando em consideração a indefinição do período de isolamento, como também acarretando prejuízos estruturais e sociais aos estudantes pertencentes a famílias de baixa renda, aumentando também a violência doméstica ou suscitando o aumento da evasão escolar (BRASIL, 2020).

Apesar da necessidade de retorno às atividades, conforme as justificativas citadas anteriormente, segundo Castro, Rodrigues e Ustra (2020), o processo da mudança inesperada transformou-se em uma conjectura prejudicial para os incluídos no sistema, pois como indicam Avelino e Mendes (2020), as faltas de tecnologias destinadas para o ensino acabaram dificultando o acesso às aulas remotas. Se antes o obstáculo era chegar até a instituição de ensino, agora muitos discentes estão tendo que lidar com a realidade de que os recursos fornecidos não são suficientes para atender a demanda, dificultando o acompanhamento e realização de atividades, uma vez que muitos não possuem acesso às ferramentas ou internet de qualidade.

Entretanto, além das desigualdades observadas e em meio ao ambiente de incertezas ocasionado pela corona vírus, os professores acabaram tendo que lidar com pressões de todos os lados, principalmente por aqueles que tentaram manter as aulas diante de qualquer circunstância, por exemplo, mesmo diante de uma internet sem qualidade, um espaço adequado, recursos necessários, entre outros. Além do mais, os educadores que não estavam atualizados em relação às novas tecnologias acabaram sendo submetidas a julgamentos pelo sistema, contexto este, que culminou em fatos de estresse e, por conseguinte baixo rendimento (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

Paludo (2020) ressalta que há muito se relata as dificuldades dos alunos em relação aos estudos a distância, como o acesso a internet de qualidade, falta de recursos ou até mesmo um espaço adequado dentro de suas casas, mas o autor deixa claro que a situação do professor não é diferente, pois eles enfrentam os mesmos contratemplos que os seus discentes. Incluindo-se nesse processo, o autor descreve suas experiências como professor, esclarece que são poucas as vezes que sua vida privada não foi misturada com seu trabalho, ao iniciar pela necessidade de encontrar espaço apropriado para realizar as aulas e nas impossibilidades de sair devido ao isolamento, o quarto acabou se transformando em uma sala de aula. O ambiente

onde era um espaço de descanso, se tornou um lugar de trabalho. E as redes sociais, meios de comunicação particular, converteram-se em ferramentas de contato profissional, com o objetivo de manter a inter-relação professor e aluno. Essa é uma realidade de muitos educadores diante da situação atual, causada pelo COVID-19.

É desafiador para os docentes ter que aliar o uso das tecnologias às práticas pedagógicas. Os recursos disponíveis não são suficientes para que haja um planejamento de aulas criativas, que necessitam ser gravadas, editadas, enviadas e ainda exigindo a interação do professor com o aluno, assim como o acompanhamento da aprendizagem.

O educador acaba passando o dia todo em frente uma tela, trabalhando e quando chega o fim de semana, busca métodos para se reinventar, para que na semana seguinte os conteúdos estejam prontos novamente. Eles precisam eliminar arquivos já utilizados, para que a memória do seu aparelho suporte outras atividades. Em relação aos seus horários, são irregulares, não por falta de planejamento, mas por tentar integrar os alunos aos momentos que estes consigam ter um meio para estudar.

Os professores, de certa forma, são pressionados a estar atentos a todo o momento aos seus aparelhos, até porque são muitas as plataformas digitais, que demandam bastante organização. Diversas vezes, acontece a necessidade da utilização de várias: uma para vídeos conferencia, outras para postagem de atividades, vídeo-chamadas, avaliação, entre outras. Assim os docentes não possuem um envelope contendo atividades para serem corrigidos sobre suas mesas, esperando o manuseio de uma caneta ou lápis. Neste momento é necessário conhecimentos sobre as tecnologias de informação e comunicação, bastante organização no recebimento de atividades, que chegam por todos os lados, por meio das inúmeras plataformas (PALUDO, 2020).

Segundo Silva (2020), se o ensino on-line for implantado como uma atividade regular haverá a ampliação das desigualdades educacionais e sociais. Causas que surgem desde a falta de recursos para trabalhar, a escassez de docentes que não detêm uma formação qualificada para utilização dos meios necessários, sem deixar de relatar a situação dos educandos que não estão preparados para essa modalidade.

Sabemos que a relação de professor- aluno é essencial para obtenção de aprendizagem dos educandos, esse fator pode estar relacionado com a metodologia que o professor adota como também com processo utilizado para a realização da avaliação. A socialização entre ambos ajuda no processo de aproximação e evolução de todas as partes. Em um ambiente escolar, o educador é capaz de identificar as dificuldades apresentadas pelos seus discentes, exatamente pela relação de afeto criada entre eles e a partir desse reconhecimento, são

elaborados procedimentos que ajudem o aluno a superar suas dificuldades. Entretanto, com a relação afetiva interrompida pelo isolamento provocado pelo vírus, é necessário que professores, perante as condições atuais tentem compreender o cenário, bem como encontrar formas de amenizar os efeitos dessa perturbação, mesmo com a impossibilidade da utilização de métodos que estavam habituados a aplicar. (OLIVEIRA; SOUZA, 2020).

O professor acaba sendo encarregado de múltiplas tarefas: realizar avaliação, planejar, integrar e se adaptar a tudo, conforme esse contexto, para muitos, desconhecido, entretanto cansativo para todos. De acordo com Silva (2020, p.9):

Preparar uma aula para os meios digitais nos cobra um tempo desumano e insuportavelmente doloroso, horas e horas além do previsto em nossos contratos e jornadas. As leituras, os slides, os recursos de apoio, a linguagem, os exemplos, a dinâmica, o ritmo, a sistematização de conceitos, tudo é diferente. Exaustivo. Tem a aula do agrupamento do infantil, do sexto ano, do oitavo, do primeiro do médio, dos mesmos anos em outra escola, conteúdos diferentes. Quando consegue cair na cama, já madrugada, professoras e professores mergulham na tensão da insônia, já pensando que tudo isso irá se repetir no dia seguinte.

Conforme Paludo (2020), esta conjuntura de envolver a vida profissional e a vida particular em um mesmo enredo não é algo inerente ao quadro de emergência social, mas é notório que nesse momento ganhou mais força. Sabemos que somente a correção e o planejamento das aulas já exige tal espaço, mas a demanda de trabalhos requeridos pelas plataformas digitais na vida dos professores acaba trazendo mais uma componente, que é sobrecarga psicológica. O autor ainda expõe que são diversos os males que a quarentena por si só provoca, entre eles ansiedade, estresse e fatores psicológicos, agravados principalmente em não conseguir separar a vida pessoal do trabalho.

Os desafios na vida do educador são constantes, temos de compreender que se não fosse sua eficiência, a educação ainda estaria paralisada, pois não bastam as ferramentas, é necessário o mediador. É notória a capacidade e a vontade que eles possuem em buscar integrar todos os alunos no sistema de ensino, mesmo diante uma situação desigual.

Para Silva (2020), o papel do professor não é mais visto como um professor-tutor, uma vez que ele, não é único detentor do conhecimento, hoje ele é percebido como mediador do conhecimento, seja de forma presencial ou remota. Por isso a importância em investir em formação para professores, fazendo um preparo adequado para atuarem em seus trabalhos com uma boa fundamentação teórica. Preparando-os para situações de catástrofe, mesmo antes que estas venham a suceder. A escola e todos que a constituem como espaço central na

organização das vidas das crianças em diferentes perspectivas, devem incluir todas de forma que a equidade esteja presente, dando atenção às experiências adquiridas no contexto da pandemia, mostrando seu verdadeiro papel de acolhedora com as crianças, famílias e professores para superar essa visão restrita de transmissão de conhecimento, assim como também expressando processos metodológicos coerentes com a concepção escolar de formadora humana (SILVA; LUZ; CARVALHO; 2020).

Silva *et. al*, (2020), sugerem que a educação seja pensada no contexto de isolamento, que haja reflexão acerca das atividades que serão desenvolvidas vias plataformas, que a administração do tempo seja organizada, dando a possibilidades de os educadores trabalharem com grupos menores. Essas perspectivas visam à afetividade e interatividade, possibilitando conhecerem melhor as vivências de cada aluno acerca do isolamento, contribuindo assim para aprendizagem. Isto só ocorrerá se professores tiverem uma formação de qualidade, para trabalharem em diversas áreas e com a utilização de múltiplas ferramentas digitais e de uso da web que ajude na qualidade dos trabalhos. O autor também recomenda que as políticas públicas assegurem, através da igualdade, a utilização de recursos e internet de qualidade para professores e alunos.

É relevante diante as circunstâncias pandêmicas na transformação do contexto educacional presencial para o virtual, argumentar sobre o trabalho docente, o ser professor.

O trabalho docente é caracterizado por sua grande dimensão. Entre suas principais contribuição está a voltada para formação de cidadãos, cabendo aos educadores sempre está avaliando suas metodologias, uma vez que as instituições escolares e seus saberes são dinâmicos. É ainda incumbido aos docentes o papel de agente transformadores da aprendizagem.

Conforme Gonçalves, Silveira e Kimura (2015, p. 39892):

A discussão sobre o papel do professor e os objetivos que devem nortear o trabalho docente, constitui tema muito relevante, uma vez que, diante das demandas que lhes são atribuídas pela sociedade, estes procuram meios possíveis para mediar um processo de formação em uma perspectiva que transcenda a mera exigência para o mundo do trabalho, adequado aos meios de produção vigentes, e erigido sob a lógica do sistema capitalista, para que sua ação seja caracterizada como um movimento que se volta, sobretudo, a construção do saber e da cidadania.

Ainda de acordo com os autores, o trabalho docente é constituído de significados que ocorre por meio de percepções e experiências que os educadores constroem na relação social, ou seja, na relação com outros sujeitos. Sua relevância está em todas as complexidades e

dimensões da sociedade. O educador é considerado uma figura profissional essencial para o desenvolvimento da nação.

A identidade profissional dos docentes é assim entendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente e inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão — certamente marcado pela gênese e desenvolvimento histórico da função docente —, e os discursos que circulam no mundo social e cultural acerca dos docentes e da escola. (GARCIA; HYPOLITO; VIEIRA, 2005, p. 54).

A docência é uma profissão que permite atuação do indivíduo em diferentes funções. São inúmeras as funções que o docente pode exercer seu profissionalismo, como na direção escolar, vice- direção, a orientação educacional, a coordenação pedagógica, entre outras. A docência é uma função ampla e para atuar como tal necessita de uma formação qualificada, que vai além de conhecimentos sobre o espaço escolar, mas profissionais capazes de desenvolver práticas docentes eficazes, ou seja, os docentes são capazes de identificar que a educação é seu espaço de atuação, e que a escola e a sala são de onde parte as inúmeras possibilidades onde seu trabalho pode ser desenvolvido. Em outras palavras, o trabalho docente não pode se restringir apenas ao trabalho didático.

4 METODOLOGIA

O desenvolvimento de um trabalho científico se dá principalmente pela metodologia, que é todo o processo de seleção, organização e execução desses métodos para que a pesquisa ocorra dos métodos utilizados. Podemos dizer ainda que a metodologia são procedimentos específicos como o tipo de pesquisa a ser realizada e recursos utilizados, que devem ser seguidos até chegar objetivo principal da investigação. Segundo Mazucato (2018, p. 35):

A metodologia deve ser entendida como o caminho que vai levar à construção da pesquisa. São as regras elaboradas para compreender o problema e ofertar uma resposta que possa ser justificável para ele. A escolha da metodologia adequada para o problema de pesquisa é um momento fundamental para concretização do estudo. O estudante deve ter a clareza das possibilidades e das limitações da metodologia adotada.

Para desenvolver um trabalho científico a metodologia deve ser escolhida com muita cautela, investigar se o método que pretende utilizar é realmente adequado para seu estudo e se ele trará as respostas necessárias.

O trabalho aqui apresentado utilizou uma abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (2017, p. 4), “a amostra de uma pesquisa qualitativa deve estar vinculada à dimensão do objeto (ou da pergunta) que, por sua vez, se articula com a escolha do grupo ou dos grupos a serem entrevistados e acompanhados [...]”.

Nessa perspectiva, segundo Guerra (2014), na abordagem qualitativa, os cientistas têm como meta compreender os fenômenos em estudo, as ações das pessoas, suas organizações em seus ambientes ou contextos sociais, descrevendo os relatos dos próprios sujeitos que participam da pesquisa, sem se incomodar com as representatividades numéricas, generalizações estéticas e relações lineares de causa e efeito. Para a autora existem alguns elementos importantes para a investigação como, “1) a interação entre o objeto de estudo e pesquisador; 2) o registro de dados ou informações coletadas; 3) a interpretação/ explicação do pesquisador” (GUERRA, 2014, p.11).

Na intenção de investigar os valores humanos, o bem-estar subjetivo e as competências socioemocionais de professoras e professores no nível superior das instituições de ensino privado e público, da cidade de Picos-PI, foi adotada, como instrumento de coletas de dados, a entrevista realizada pela plataforma google meet, caracterizada como semiestruturada uma vez que seguia um roteiro previamente determinado, mas o entrevistado poderia falar livremente sobre o tema perguntado.

Conforme Manzini (2012), esse tipo de entrevista é caracterizado por conter um roteiro de perguntas abertas, direcionada especialmente para um grupo específico, como por exemplo, professores, alunos, enfermeiras, entre outros. A entrevista semiestruturada é flexível na sequência de apresentação para o entrevistado e o entrevistador pode realizar perguntas complementares, com objetivo de entender melhor o conteúdo que está sendo investigado.

O roteiro da entrevista (Apêndice 1) foi constituído por 18 perguntas abertas, elaboradas pensando nos aspectos relacionados aos valores humanos, bem-estar subjetivo e competências socioemocionais dos professores nesse momento de pandemia, como também nas suas condições materiais de trabalho e estratégias utilizadas na realização das atividades docentes. A elaboração do roteiro assim como sua aplicação como já mencionado, se deu a partir reuniões realizadas via meet devido à impossibilidade de realizar presencialmente por causa da pandemia e pensando na segurança de todos.

O roteiro foi desenvolvido em grupo com a orientadora, por mim e mais duas colegas que estão pesquisando o mesmo tema, sendo que uma com professores do ensino fundamental e outra com professores do ensino médio. Então o mesmo roteiro foi aplicado nos em três etapas do ensino que contempla dois níveis diferentes. Posteriormente, pretendemos fazer a comparação da vivência desse momento pandêmico entre professores dos diferentes níveis de ensino.

Essa pesquisa com os docentes do ensino superior contou com a participação de 6 professores, sendo 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, dos quais, 2 de instituição privada e os outros 4 de instituições públicas, tanto da rede estadual como da federal. Houve a participação de um professor e uma professora de cada rede de ensino superior, sendo no total 3 de cada sexo.

A fim de preservar a identidade dos integrantes da pesquisa, fez-se uso de código para identificar os participantes, são eles: HPR1, MPR1, HPU1, HPU2, MPU1, MPU2, para se referir a eles e assim manter o nome dos entrevistados em sigilo. A sigla “H” é referente a homem, a “M” é mulher, a siglas “PR” trata-se da instituição superior de ensino privada e a

siglas compostas por “PU” instituição pública. A enumeração que acompanha as siglas é referente ao número de ordem de pessoa por sexo de cada instituição, exemplo HPU1 é 1º homem de instituição pública, HPU2 é o 2º homem de instituição pública.

De início foi enviado uma mensagem pelo WhatsApp com o convite para a entrevista, de acordo com a resposta de cada educador, foram marcados dia e horário de acordo com a disponibilidade de cada professor. Os encontros sucederam entre final do mês de maio e o início do mês junho de 2021, sendo o primeiro no dia 31 maio de 2021 as 17 horas , o segundo no dia 1 de junho de 2021 às 16 horas, o terceiro no dia 2 de junho de 2021 às 16 horas , o quarto no dia 3 de junho de 2021 às 10 horas , o quinto também no dia 3 de junho de 2021 às 16 horas e o sexto do dia 5 de junho de 2021 às 16 horas. Quando a entrevista estava marcada para ser realizada pela manhã, era enviado uma mensagem via WhatsApp no final do dia anterior lembrando o encontro, quando era marcado para a tarde a mensagem enviada para lembra os docentes da entrevista era enviada no mesmo dia do encontro, pela manhã, assim, caso houvesse o surgimento de alguma situação inadiável, haveria a remarcação da entrevista.

É relevante ressaltar que antes da aplicação das entrevistas com os docentes, foi feita uma entrevista teste, com uma professora, para verificar se o roteiro alcançava o objetivo que se pretendia. Somente depois desse teste, tendo em vista que foi como realmente se esperava, é que as entrevistas foram agendadas. Antes de cada entrevista ser realizada, solicitava-se a autorização para gravar, com o cuidado para fazer um registro fidedigno das respostas dos entrevistados. Buscou-se, ao momento de cada entrevista, realizar um diálogo para deixar os professores a vontade.

Pôde-se perceber que, durante as entrevistas, os professores estavam bastante cômodos e utilizaram o momento, de certa forma, para desabafarem. Essa percepção foi confirmada por alguns dos próprios sujeitos durante a realização das perguntas ou no final de cada entrevista quando questionava, se eles gostariam de expressar alguma outra impressão ou sentimento sobre o que conversamos.

A pesquisa teve como base um projeto de estudo quantitativo da Profa. Dra. Ada Raquel Teixeira Mourão, que ainda será iniciado, mas que trata do mesmo tema dessa pesquisa: “Educação em tempos de pandemia: um estudo sobre Valores Humanos, Bem-Estar e Saúde emocional de professores do ensino básico à universidade”, que será realizado nos em dois níveis, educação básica com o ensino fundamental e ensino médio e educação. Essa pesquisa qualitativa, posteriormente, ajudara na compreensão dos dados quantitativos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: RELATO DOS PROFESSORES

Análise das respostas dos sujeitos envolvidos na pesquisa foi realizada a partir dos 3 construtos teóricos já relatados ao longo desse estudo. O primeiro se refere aos valores manifestados por eles, classificados nos dez valores motivacionais apresentados na estrutura circular de Schwartz (figura 1). O segundo se refere à saúde emocional e interação social, para isso foram utilizadas as competências socioemocionais subdivididas em Inteligência Emocional (IE) e Inteligência Socioemocional (ISE). O terceiro se relaciona ao bem-estar dos professores, divididos entre afetos positivos, afetos negativos e satisfação com a vida. Além de identificar as falas relacionadas a estes aspectos nas respostas dos entrevistados também foram analisados as condições materiais, acessíveis a cada educador para a atividade docente no momento pandêmico.

Algumas das respostas alcançadas através do roteiro da entrevista (Apêndice 1), apresentam características de mais de um dos construtos citados anteriormente.

Os professores entrevistados relatam sobre as condições materiais e equipamentos que têm utilizado para realizar suas atividades profissionais. Os docentes HPR1 e MPR1 possuem recursos necessários para ministrar suas aulas, como também espaço e internet de qualidade. As aulas são gravadas na faculdade onde eles trabalham e os mesmos estão trabalhando de forma híbrida. Ambos os docentes embora tenha os recursos que precisam para ministrar suas aulas, perceberam que era necessário eles passar por um processo adaptativo para se adequar o momento exigido pelo contexto e promovido por eles mesmos, para poder conseguir prosseguir, com o máximo de eficiência possível. Segundo Silva (2020), todo esse desafio de se adaptar para dar continuidade às aulas recaiu sobre os docentes.

O professor HPU1 possui equipamentos e uma boa internet, porém, às vezes é preciso ceder o espaço onde realiza suas atividades, para seus filhos estudarem. O HPU2 tem espaço adequado, internet de qualidade e equipamentos, mas de acordo com ele, existem ferramentas que facilitariam bastante suas aulas em relação a sua área, porém estes recursos possuem um custo elevado. As docentes MPU1 e MPU2 possuem espaço e aparatos adequados, mas a internet da professora MPU1, de acordo com ela, cai constantemente, e da MPU2 somente as vezes.

De acordo com Paludo (2020), pandemia abalou a normalidade, apresentou grandes dificuldades para os docentes, pela escassez de recursos para trabalhar, a invasão doméstica

falta preparação adequada para uso das tecnologias, sem deixar de mencionar os fatores psicológicos ocasionados pelo momento.

É possível perceber que os professores das escolas privadas, não tiveram problemas em relação aos materiais necessários para realizar as aulas, principalmente porque as aulas são gravadas na própria faculdade, enquanto os das instituições públicas apresenta um ou outro problema em relação a internet ou ao espaço utilizado. Ao longo da análise vai ser possível identificar que os entrevistados de sexo feminino tanto do ensino público como privado consegue manter uma interação maior com os colegas de trabalho, enquanto os entrevistados do sexo masculino estão mais distantes.

5.1 VALORES HUMANOS

Como já foi visto no referencial teórico os valores humanos funcionam como norteadores da conduta dos indivíduos, eles são relevantes, pois constituem a consciência do ser humano definindo os princípios e propósitos valiosos para cada pessoa. Apesar de todos os valores serem importantes, cada indivíduo pode apresentar um ou outro de forma mais evidente, por ter uma importância maior para quem o tem.

Qualquer que seja o contexto, os valores podem não ser visíveis, mas agem igualmente de forma objetiva sobre a sociedade, ou visíveis, quando eles influenciam claramente os comportamentos, diferenciando as pessoas entre si e definindo grupos sociais. Além disso, qualquer atividade ou escolha individual também contém as necessidades do indivíduo para definir suas atuações manifestadas diante de determinadas conjunturas impostas pela vida. Essa explicação tem como base racional para o próprio indivíduo, como também para outros, (LAPA, 2019).

Logo abaixo (Quadro 1, Quadro 2, Quadro 3, Quadro 4) foram analisados diálogos que apresentam valores manifestados pelos docentes segundo as quatro direções da estrutura circular de Schwartz (figura1).

Quadro1 – Resultado dos Valores Humanos/ Abertura a Mudança

ABERTURA A MUDANÇA	
HPR1	<i>[mudaria algum aspecto da sua vida] vários, profissionalmente dedicaria mais tempo ao meu objetivo maior profissional que é, um concurso público, um cargo público específico [...]</i>
MPR1	<i>[manter um desempenho satisfatório das suas atividades] Sim. eu e a máquina até conversamos bem no sentido de produtividade, para minhas atividades serem</i>

	<p><i>realizadas eu consigo manter uma disciplina de organização, de manutenção dos slides de atividade de revisão, nesse ponto, na minha parte relacionada ao desempenho eu consegui me adaptar.</i></p> <p><i>[se o sucesso profissional é importante] Eu acredito que sim, o sucesso ele é importante a qualquer momento, só que a gente tem que ver qual é o conceito de sucesso[...] eu acho que temos que manter o sucesso no sentido de se adequar ao momento, a mudança do contexto que se tornou o nosso trabalho. Manter a qualidade[...]</i></p> <p><i>[em relação ao crescimento pessoal]. Mudou muito, eu cresci demais principalmente relacionado à resiliência. É pensar que tudo passa, mas enquanto isso não acaba você tenta se adequar e compreender. Do ponto de vista profissional, eu aproveito muito para estudar.</i></p> <p><i>[mudaria algum aspecto da vida] Sim, mas eu mudaria depois da pandemia, eu gostaria de fazer as coisas que eu fazia antes da pandemia como a socialização.</i></p>
HPU2	<p><i>[satisfeito com a vida profissional] No momento não, porque eu não estou satisfeito a nível profissional de realização, algumas vezes eu já cheguei a pensar em tentar outra coisa, se essa outra coisa me desse um salário equiparado ao que eu ganho na universidade, eu deixaria o concurso para trabalhar com o que eu realmente gosto[...]</i></p>
MPU1	<p><i>[o que mudou em relação ao crescimento pessoal] O que mudou, foi a busca em aprender essas, se reinventar a esse conhecimento tecnológico, de buscar aprender mais.</i></p>
MPU2	<p><i>[se o sucesso profissional é importante] Sim, porque de qualquer modo, nós estamos diante de um contexto que embora tenha alterado o nosso modo de viver, o modo de trabalhar, nossas estratégias, mas a gente precisa continuar zelando pela questão do nosso sucesso profissional[...] Temos que destinar mais esforço para que venha a manter o mesmo padrão que a gente mantinha, mesmo com todas as dificuldades inerentes a educação nesse formato remoto, sem deixar baixar o nosso nível, daquilo que a gente já era no ensino presencial.</i></p>
OBSERVAÇÃO	<p><i>Não foi identificado: Abertura a mudança na fala HPU1.</i></p>

Fonte: resultados da pesquisa.

A primeira direção apresentada é “Abertura a Mudança”, (Autodeterminação e Estimulação), suas características são encontradas nas falas de 5 docentes. Observa-se que os educadores falam sobre a busca de estabilidade profissional para si, para se sentirem confortáveis e seguros, uns dizem estar buscando qualificação para manusear os equipamentos, expõe crescimento individual, principalmente relacionado a resiliência, outros relatam a importância do sucesso profissional principalmente em relação à adaptação e qualificação no trabalho. De forma geral as falas estão relacionadas com o ato de decidir por si só, que os resultados dependem muito da ação e das escolhas, alguns professores falam em relação a mudança de vida, a busca de novas experiências, algo que lhes traga felicidade.

Para Schwartz (2005), as pessoas que são guiadas pelos valores dessa direção são autônomas, abertas para desfrutar novas experiências, pessoas que buscam demonstrar sua qualidade e capacidade, procuram independência de pensamento envolvendo escolhas e ações, buscam sempre explorar novas situações através de uma vida excitante.

Os professores procuraram se adequar ao momento principalmente para não ficarem para trás em relação ao trabalho, buscando conhecer e acompanhar o ensino realizado pelos meios tecnológicos.

Quadro 2: Resultado dos valores Humanos/ Autopromoção

AUTOPROMOÇÃO	
HPR1	<i>[se o sucesso profissional é importante] Sim, é bem complicado conseguir sucesso profissional, mas é possível quando se tem boas oportunidades, eu acho que é necessário.</i>
HPU2	<i>[sucesso profissional] é importante, o aprendizado ele vem do estudo próprio, isso vai depender da motivação intrínseca do/ indivíduo. [mudaria algum aspecto da vida] Sim, eu trabalharia muito mais na prática e utilizaria minha parte teórica só para palestra, mas não dentro de uma instituição como hoje, e sim seria o dono.</i>
OBSERVAÇÃO	<i>Não foi identificado: Autopromoção na fala dos professores MPRI, HPU1, MPU1 e MPU2</i>

Fonte: resultados da pesquisa.

A segunda direção (quadro 2) é a “Autopromoção”, a característica desse construto foi identificada nos diálogos de 2 professores onde apresentaram valores de Realização e Poder. As falas classificadas nessa direção são sobre considerar o sucesso profissional como importante, necessário, que deve aproveitar boas oportunidades para obter, e que o sucesso depende de cada indivíduo, se a pessoa chega a conseguir, foi devido méritos próprios, contém a fala “sobre busca por posição dominante”, neste também os professores têm falas relacionadas à demonstração de competência. As pessoas que possuem valores dessa direção buscam autopromover-se, mostrarem-se competentes, buscar prazeres para si mesmo, sugere também a busca de controle sobre recursos e pessoas, (SCHWARTZ 2005).

Tanto os valores de Abertura a Mudança como os valores Autopromoção, são voltados para o individual, valores que enfatiza o seu próprio bem-estar, que enfatiza a proteção de si mesmo, promovendo a preservação da estabilidade.

Quadro 3: Resultado dos Valores Humanos/Autotranscendência

AUTOTRASCENDÊNCIA	
HPR1	<i>, [mudaria algum aspecto da sua vida] [...] relação a pessoal eu deveria ter focado mais no aspecto familiar eu tenho um sobrinho que vai fazer 15 anos agora, ele não é o meu preferido, mas é o primogênito, e eu vivo lamentando porque eu perdi a infância dele, eu não acompanhei porque estava sempre trabalhando, e quando eu via, ele sempre queria brincar comigo, mas eu sempre estava cansado, então eu</i>

	<p>acabei perdendo a infância dele e eu estou vendo outros sobrinhos que eu também estou perdendo, porque eu não estou próximo. Se eu pudesse mudar seria esses aspectos.</p> <p>[relacionamento com as pessoas] [...] quis sempre estar próximo da minha família, porque eu moro longe de toda minha família, e agora nesse momento eu tenho aproveitado os mínimos instantes disponíveis profissionalmente para viajar para casa [...] como está acontecendo agora que estou na casa do meu pai, que é em outra cidade, e sempre que dá eu estou vindo com bastante frequência visitá-lo, minha mãe é com menos frequência, pois ela mora em Teresina, lá eu vou com menos frequência porque minha família quase toda mora lá e a maioria é de idosos, então é mais complicado. Hoje eu tenho essa percepção de que família faz falta</p>
MPR1	<p>[preocupações em relação ao seu trabalho]. É o retorno normal, porque a gente está em novo normal e esse normal é virtual, e minha expectativa é um retorno das aulas presenciais de uma forma segura [...] não aceito colocar a vida de nenhum aluno em risco, nem de seus familiares, nem dos meus [...]</p> <p>[interação com seus colegas de trabalho] [...] minhas melhores amigas, elas são da faculdade, elas são amigas que trabalham na instituição e são amigas pessoais [...] Mais de forma geral eu sinto muita falta, pois a gente só mantém o contato pelo WhatsApp. Eu sou muito carinhosa, sinto falta da aproximação de abraçar de conversar, me dou muito bem com todos.</p> <p>[com os colegas]. Nesse momento a agente tem um pouco de empecilhos, então na medida do possível eu contribuo com o que eu posso, as vezes eu substituo alguns professores que não podem ministrar alguma aula. Eu sempre estou à disposição.</p>
HPU1	<p>[interação com seus colegas de trabalho] tranquila, nesse momento eu tento ajudar eles sempre que possível.</p> <p>[Frequência que contribui com os colegas] A gente tenta ajudar no máximo que pode. às vezes a gente não consegue ajudar por impossibilidade [...], mas no geral a gente tenta ajudar todo mundo.</p> <p>[conseguindo o que espera para a felicidade] Sim e não, pois tem algumas situações no meio da história que envolve a preocupação com a nação, com a situação econômica, social e pandêmica[...].</p>
HPU2	<p>[pensar nas consequências de uma decisão antes de tomá-la] Sim. eu vejo muitas vezes situações acontecendo na aula [...] então prefiro parar para que os alunos tenham bons resultados, do que continuar e eles não aprenderem [...].</p>
MPU1	<p>[interação com os colegas de trabalho]. Eu tenho a saudade física de todos, mas a gente tem as reuniões, porém não tem aqueles encontros como também não tem com a família, mas estamos bem, falamos muito por telefone e compartilhamos algumas inquietações, algumas angústias. Eu me relaciono muito bem [...] minha interação continua a mesma.</p> <p>[contribuição com os colegas de trabalho]. Eu tenho parceira dentro da universidade, a gente se ajuda mutuamente, com projetos, pesquisas de doutorado, orientação de mestrado e de TCC. Essas parcerias acontecem e ocorre diariamente.</p> <p>[se o sucesso profissional é importante.] Acho que não. Eu acho que a pandemia ela veio para ressignificar valores, e esses valores falam do crescimento mútuo, você crescer sozinha não é interessante. Eu sempre pensei em nós e não em mim, eu sempre tive essa filosofia de vida, prefiro até que os outros cresçam, se eu puder ficar na retaguarda, eu acho muito bom. É uma comunidade que precisa crescer, não adianta só eu sair como a melhor pesquisadora da universidade, ninguém faz nada só, o crescimento sempre tem que ser em equipe, em conjunto.</p>
MPU2	<p>[interação com os colegas de trabalho] muito boa, nós temos grupos e uma equipe muito boa, então nós conseguimos dialogar bastante, trocar ideias, sugestões, compartilhar experiências, vídeos e isso tem nos ajudado, minimizando algumas dificuldades até no ponto da operacionalização das ferramentas.</p> <p>semanalmente [contribui com os colegas de trabalho] [...] eu diria que a gente faz isso, [...] estamos dialogando sobre nossa prática pedagógica de um modo geral, pois há semanas que gente interage, compartilha ideias, eu falo: olha o que você acha desse vídeo aqui, ajuda para você? Gente o que vocês estão discutindo que eu possa estar relacionando ao meu conteúdo?</p>

Fonte: resultados da pesquisa.

No Quadro 3 estão presentes trechos das falas dos 6 docentes entrevistados. Nos diálogos dos professores podemos encontrar os dois valores motivacionais da Autotranscedência: o Universalismo e a Benevolência (figura 1). Os professores, neste construto, falam da importância de aproveitar os momentos em família, falam que não aceitam expor as pessoas de sua convivência ao risco, ou seja, existe por parte destes a preocupação com as outras pessoas. Também foi identificado que a interação entre os colegas de trabalho é boa e que na verdade esta relação não é só coleguismo, mas uma amizade que vai além dos interesses de trabalho. Os professores expõem sobre buscar ajudar as pessoas que trabalham com eles sempre que possível e que essa ajuda ocorre mutuamente, um ajudando o outro, que o sucesso profissional não é importante, o interessante é que todos os indivíduos cresçam junto, que haja um coletivismo. De forma ampla, os seis docentes são classificados com valores de autotranscedência, porque através de suas falas é possível perceber a preocupação por si e pelos demais, o desejo de manter todos seguros, de estar junto às pessoas e de prestar solidariedade.

Segundo Schwartz (2005), as pessoas que manifestam valores de autotranscedência, são indivíduos que prezam pelo bem-estar de todos, as pessoas com o valor universalismo, são compreensivas, amigas, justas e que prezam pela igualdade. As benevolentes são pessoas que buscam ajudar, possuem honestidade, não são rancorosas e procuram metas que fazem sentido para a vida.

Quadro 4: Resultado dos Valores Humanos/ Conservação

CONSERVAÇÃO	
HPR1	<i>[preferência pelo modo de trabalhar durante a pandemia]. Nesse momento de pandemia o ideal mesmo é que seja remoto, para não expor ao risco, ao contágio, nem a mim, nem os alunos e nem os familiares, porque podemos ser agente transmissor, podemos contaminar mais pessoas.</i>
MPR1	<i>[preferência pelo modo de trabalhar durante a pandemia]. Virtual, entre as duas opções, considerando esse momento e em razão da calamidade que é a pandemia[...] eu não me sentiria a vontade estar em uma sala cheia de aluno, na qual colocaria não só minha vida em risco, mas dos próprios discentes. Então pelo uma questão de segurança e saúde eu optaria pelo virtual.</i>
HPU1	<i>[preferência pelo modo de trabalhar durante a pandemia]. No momento de pandemia, eu prefiro trabalhar de forma não presencial diria que essa forma virtual do muito trabalho, demanda muito tempo do professor, e demanda umas estratégias[...]. No entanto é uma escolha até fácil de fazer porque ou é isso, ou se colocar em risco ou colocar outras pessoas em risco, assim como também suas famílias [...]. [...] estamos próximos de receber a vacina, nós professores. Mas a consciência de que somente nós vamos receber a vacina não é suficiente. Sabemos que não vai amenizar a situação. Então minha preocupação em relação ao trabalho está em torno disso, da vacinação de todos, para que todos nós possamos voltar em segurança[...].</i>

HPU2	<i>[modo de trabalhar durante a pandemia]. Eu preferiria de forma presencial, mesmo que isso custasse trabalhar um pouco mais, claro que com a divisão do espaço e a utilização de máscara.</i>
MPU1	<i>[preferência pelo modo de trabalhar durante a pandemia] [...] eu acho que nesse momento com certeza a minha resposta é, eu prefiro o ensino remoto na pandemia que o presencial eu estava conversando sobre isso, que nós não estamos mentalmente preparadas para esse encontro em massa, essa aglomeração que é uma sala de aula, um professor com 30 alunos, sem todos estarem vacinados, desprotegidos [...]. Então é inseguro.</i>
MPU2	<i>[preferência do modo de trabalhar] Diante do contexto que nós temos hoje de pandemia, eu não teria outra escolha a fazer a não ser trabalhar virtualmente, considerando o aspecto da segurança, da saúde, da preservação da vida, não só dos alunos, mas também a minha[...]nós estamos diante de fazer escolha entre o ruim e o pior. O ruim é ter que fazer essa escolha pelo virtual, o pior seria colocar as nossas vidas em jogo, indo para uma sala presencialmente [...]. [o que mudou em relação ao crescimento pessoal] Do ponto de vista pessoal isso me fez valorizar muitas outras coisas que eu vinha me distanciando, por exemplo no ponto de vista da religião, eu sou católica e passei a me aproximar mais com momentos de oração que fazia tempo que eu não tinha. Hoje eu procuro pelo menos três vezes na semana estar rezando um terço[...].</i>

Fonte: resultados da pesquisa.

Como última dimensão temos os 6 sujeitos entrevistados. É possível identificar a preferência pela forma remota de ensino na fala de 5 professores, levando em conta o contexto atual, que não é propício a aglomeração, devido às possibilidades de contágio. A preocupação da possibilidade de infecção com o vírus, por parte dos educadores, não se refere somente a eles, mas aos alunos e familiares de ambos os lados. De acordo com Oliveira e Souza (2020), essa forma emergencial adotada para dar continuidade à educação, foi uma maneira de evitar aproximações entre sujeitos, para a não propagação da corona vírus e o não colapso da saúde, recomendações feitas por parte de órgãos oficiais.

Nesta justificação dos cinco docentes, que optaram pelo ensino online é identificado o valor correspondente à segurança, quando eles expõem em seus diálogos a preocupação por todos, o desejo de preservar a sua vida e a dos outros. É possível encontrar esse valor no trecho da fala do docente HPU2, que embora apresentem referência ao ensino presencial neste momento de pandemia, embora recomende que deve ser com total de segurança, com a utilização de máscaras e álcool em gel. O valor motivacional de segurança é manifestado em outro momento. Como por exemplo, a preocupação em relação à volta ao sistema presencial sem todos estarem vacinados.

Outro valor motivacional que pode ser encontrado na última dimensão (Quadro 4) é a tradição, no dialogo da entrevistada MPU2, ela aproveita o momento para se reaproxima com sua religião que é católica, praticando orações e fazendo terços, nessa fala existe a demonstração de compromisso com a religião.

A Conservação enfatiza a evitação de conflitos, mudança por submissão e aceitação do estado das coisas, possui três valores motivacionais (figura 1), mas os encontrados e evidenciados nos docentes foram: segurança que enfatiza a procura pela a seguridade, harmonia, estabilidade da sociedade, da convivência e de si mesmo, o outro é a tradição, busca de respeito, dedicação pelos costumes imposto pela cultura ou religião (SCHWARTZ, 2005).

Na análise dos valores é perceptível que os docentes são guiados por diversos valores e que podem estar ligados a diferentes aspectos da vida, de acordo com o que eles desejam e com a importância que apresenta para eles. Para Schwartz (2005), os valores são convicções e crenças acerca de situações desejadas, ordenados pela sua importância, no intuito de nortear ações e o comportamento das pessoas.

Sabendo que os valores traçados pelo indivíduo são responsáveis por orientá-los, mudando aspectos da vida como um todo é necessário analisar se essas mudanças afetaram as competências socioemocionais presentes nesses docentes, ou seja, buscar entender como está o relacionamento dos professores nas atividades do dia a dia, se as relações emocionais e sociais continuam as mesmas ou mudaram com a pandemia e com ensino virtual. Tais constatações podem ser observadas logo abaixo.

5.2 COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS (CSE)

A presença das aptidões socioemocionais nas pessoas contribui no desenvolvimento de fatores importantes como, empatia, comunicação e resiliência, que ajudam o indivíduo a obter êxito. Nesse sentido a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta as competências socioemocionais, como manifestação de conhecimentos, habilidades, ações e valores mobilizados para enfrentar e contornar as complexidades do dia adia, no desenvolvimento da cidadania e da profissão, (BRASIL, 2017).

De acordo com os quadros 5 e 6 é possível perceber que cada professor possui características próprias, em relação a vivencia emocional, percepção e interação. Nessas circunstâncias as respostas dos professores devem ser avaliadas em sua totalidade, considerando a multiplicidade de traços que elas possuem.

Quadro 5: Resultado das Competências Socioemocionais/ Inteligência Emocional (IE)

INTELIGENCIA EMOCIONAL (IE)	
HPR1	<p>[interação com colegas de trabalho]. Esse ficou bem prejudicado [...]tem professores que eu falei antes da pandemia, e isso é uma grande tragédia também.</p> <p>[contribui com os colegas trabalho] Frequência mínima, antes a gente conversa sobre algumas didáticas para trabalhar determinados assuntos e agora quase inexistente, pelo menos pelo meu lado.</p> <p>[estado emocional] Uma tragédia, na verdade e tenho me mostrado mais forte do que eu pensava que fosse ser, porque eu tenho um emocional muito fraco, mas eu estou conseguindo, [...] eu acho que eu estou indo pela barrigada, estou sobrevivendo, mas eu estou bem abalado[...] por todo impacto que essa pandemia tem causado na vida das pessoas[...].</p> <p>[o que mudou em relação ao crescimento pessoal] foi essa questão emocional, que eu acho estou bem mais forte emocionalmente.</p>
MPR1	<p>[interação com colegas de trabalho] é uma parte que eu sinto falta, na instituição que eu trabalho a gente tem uma forte interação, somos literalmente uma segunda família [...] eu sou muito carinhosa, sinto falta da aproximação de abraçar de conversar, me dou muito bem com todos.</p> <p>[interação com as pessoas] Com os familiares ficou razoável, porque eu moro só, então eu não convivo com minha família, mais ano passado eu fiz muitas visitas a minha irmã [...] e eu senti um pouco do que é conviver, talvez com ela não é muito fácil, mas eu não sei se isso é porque eu já vivo só há 8 anos ou por conta da pandemia. Os demais familiares eu me dou muito bem [...] até porque eu não convivo, eu passo, eu só visito.</p>
HPU1	<p>[em relação ao desempenho das atividades]. Eu acho que a palavra certa é suficiente. Satisfatório vai muito do meu grau de exigência. Eu não considero satisfatório, eu considero suficiente e mesmo assim isso tem me tomado muito tempo, ou seja, me desgasta mais do que quando estava no presencial.</p> <p>[interação com as pessoas]. No geral estão todas as pessoas distantes. Nas circunstâncias que me encontro estou muito próximo dos meus filhos e da minha esposa, em compensação estou distante dos meus outros familiares e colegas de trabalho. Somos seres sociais e sociáveis e dá vontade de estar sentado com as pessoas e conversar durante horas, de dar um abraço, mas diante a situação é impossível.</p>
HPU2	<p>[interação com colegas de trabalho]. Eu acho que praticamente deixou de existir a gente tem um grupo do WhatsApp, com os professores do curso, mas o grupo com os professores da universidade, já não tenho mais contato.</p> <p>[contribui com os colegas de trabalho] A gente só se encontra em reuniões e algumas colaborações de 15 em 15 dias. Acaba que não temos uma interação. Quando estávamos presencialmente dividíamos alguns recursos, só que agora é muito difícil.</p> <p>[se o estado emocional interfere nas atividades] Sim, tem atrapalhado.</p> <p>[interação com as pessoas]. Com os familiares tudo na mesma, só existe alteração com os colegas de profissão, porque você não tem contato presencial com eles e acabam se distanciando, pois não são pessoas que são tão próximas, como a família. Então é cada um em seu espaço, essa relação acaba ficando bem comprometida.</p>
MPU1	<p>[interação com os colegas de trabalho]. Eu tenho a saudade física de todos [...] compartilhamos algumas inquietações, algumas angústias. Eu me relaciono muito bem, eu tenho colegas que dizem que eu sou chorona [...] eu sou muito aberta em relação às minhas coisas e meus sentimentos, então minha interação continua a mesma. Não tem aquela conversa como antes, onde essa conversa gerava mais proximidade com aqueles que não temos tanta afinidade, porém com os mais próximos a pandemia veio para amarrar mais esses laços.</p> <p>[se o estado emocional tem interferido nas atividades], sim, eu sou muito emotiva, então consequentemente se eu não estiver bem emotivamente, acaba que meu trabalho não vai ter um rendimento esperado.</p> <p>[pensar nas consequências de uma decisão antes de tomá-la] É difícil, porque na minha natureza mesmo eu sou muito emoção e quem é assim não pensa muito [...] sou muito de impulso, isso tem que ser trabalhado porque quem é de impulso sofre muito, sofre com as consequências, às vezes a gente se mete em coisa que não é da nossa alçada, então é bom refletir para não trazer mais problemas.</p>

	<p><i>[interação com as pessoas na minha casa a interação continua bem, porque estão todos no mesmo barco, o sentimento materno é diferente, mas eu tenho me sentido mais ríspida até no bom dia, na tratativa, achando que as pessoas não estão se cuidando, não estão usando máscara, estão muito próximos. Eu me sinto muito triste em não conseguir prestar solidariedade devido ao medo do contágio e com isso você sente em como está fragilizada e o quanto você não está preparada, porque você fica vendo covid-19 em tudo quanto é canto e isso acaba te distanciando das pessoas.</i></p>
MPU2	<p><i>[interação com colegas de trabalho]. Muito boa, [...] eu tive muita dificuldade no início, então eu pedia muita ajuda aos colegas que estão mais familiarizados com as ferramentas, eles me orientavam e fui aprendendo com eles, e ajudando no que eu sabia, vise versa. Então eu considero que é uma relação muito boa, no sentido mesmo de ajudar uns aos outros.</i></p> <p><i>[o estado emocional tem interferido nas atividades]. Às vezes sim, eu percebo que alguns momentos eu me sinto muito tencionada pelas questões que acabam me afetando [...] me deixando estressada, às vezes entro na aula e vejo que estou com a fala um pouco armada, aí desacelero. Então isso tem interferido sim.</i></p> <p><i>[o que mudou em relação ao crescimento pessoal] [...]perceber o quanto nós estamos vulneráveis nesse mundo, porque a vida no sentido de ser um sopro, nunca fez tanto sentido hoje. Uma coisa que eu tenho aprendido e compartilhado com meus filhos e esposo é a gratidão por todo dia amanhecer viva naquele dia</i></p>

Fonte: resultados da pesquisa.

Quadro 6: Resultados das Competências Socioemocionais/ Inteligência Socioemocional (ISE)

INTELIGENCIA SOCIEMOCIONAL (ISE)	
HPR1	<p><i>[manter um desempenho satisfatório das atividades]. Eu sinceramente espero que sim. Na minha avaliação eu acho que sim, eu tenho conseguido fazer que pelo menos nas aulas remotas eles consigam participar da aula, fazendo interações, porque tem toda aquela questão de recurso, que você não pode utilizar muitos recursos devido aos diretos autorais, audiovisual, material, que não pode disponibilizar por conta disso, então já tem essa limitação também, mas eu tento fazer que os alunos participem, acrescentando muito debate durante a aula, conversando sobre as atividades, eu sempre fiz presencialmente e continuo fazendo a correção da prova, onde eu utilizo até mesmo como um momento de troca de experiência, onde as vezes eles achavam que estava completamente correto a resposta, eles conseguem ver a prova com outra visão e são esses pequenos momentos que me dão certo conforto que eu esteja conseguindo.</i></p> <p><i>[estado emocional tem interferido nas atividades]. Sem sombra de dúvida, tem dia que a gente vai dar aula e ao longo da aula que vamos recuperando as nossas forças. No início da pandemia e desse ensino remoto era muito difícil [...] só ficava mais tranquilo quando a aula estava na metade para o final porque já tinha um pouco de interação, eu percebia que os alunos estavam mais calmos[...].</i></p> <p><i>[consegui pensar nas consequências de uma decisão mesmo antes de toma-la]. Normalmente sim, eu sou uma pessoa muito indecisa porque eu fico pensando muito, principalmente sobre decisões profissionais, mas na vida pessoal não, muitas decisões vão por impulso, no pessoal eu sou descontrolado.</i></p>
MPR1	<p><i>[estado emocional interfere nas atividades] Em alguns momentos sim, não em todos, porque os meus alunos me ajudam muito na interação[...] Eu não deixo o meu emocional me abalar, eu tento ter um controle emocional, porque enquanto professora, a gente tem que ter essa noção que nós influenciemos, eu acho que um momento como esse, serve para pesquisar, escrever, porque você fica muito tempo em casa e não pode sair[...] Eu não deixo o meu emocional abalar no momento da aula, mesmo se eu estiver preocupada com alguma coisa, procuro de toda forma não demonstrar.</i></p> <p><i>demais [pensar nas consequências de uma decisão antes de tomá-la]. Eu acho que sou daquelas pessoas que pensa, eu penso tanto que às vezes eu me atrapalho. Eu penso no que fazer, no que falar para não ter problemas maiores depois</i></p>

HPU1	<i>[o que mudou em relação ao crescimento pessoal]. Ser paciente. Muitas coisas eu tive que parar. O que aconteceu na verdade foi ter que adiar planos, no sentido da saúde também, eu pretendia fazer uma cirurgia, mas tive que parar devido ser delicada e eu não querer me arriscar, de ir fazer e consequentemente passar mal e não possuir vaga na UTI. Não é só o medo de contrair o covid-19, existem outros problemas que são gerados pela pandemia, então eu vou adiando a cirurgia.</i>
HPU2	<i>[pensar nas consequências de uma decisão antes de tomá-la] Sim. Eu vejo muitas vezes situação acontecendo na aula, mas eu tento, por exemplo, não cancelar a aula, eu vejo que os alunos estão saindo aí converso, explico depois, termino a aula ou deixo para outro momento para ministrar essa aula, porque por estar cansativo pode atrapalhar[...].</i>
MPU1	<i>[em relação ao crescimento pessoal] O que mudou, foi a busca em aprender essas tecnologias, se reinventar a esse conhecimento tecnológico, de buscar aprender mais.</i>
MPU2	<i>[pensar nas consequências de uma decisão antes de tomá-la] Sim, eu consigo pensar, mas o volume de coisa que nós estamos submetidos hoje tem nos colocado, um exercício muito grande que é exercitar esse pensar antes de agir e de falar. Antes eu via uma mensagem e já queria responder imediatamente, seja nos grupos de WhatsApp, seja em outras redes sociais, seja nas conversas, principalmente com aquelas pessoas que eu tenho discordância do modo como elas pensam, mas eu aprendi a exercitar isso, porque eu estava percebendo que estava criando um mal estar muito grande, ficava muito armada no sentido que eu escutava e já iria de imediato refutando. Eu estou exercitando bastante esse pensar e hoje eu diria que, eu consigo ouvir por breves minutos que seja antes de responder, até porque se não refletir você acaba dizendo o que não pode, e palavras é difícil de voltar, porém, temos que ter humildade de pedir desculpas. Eu sempre falo para meus alunos que eu, como professora, sei quando dei uma aula que poderia ser melhor, pois há dias que a gente não consegue se separar das coisas, mas eu me exercito muito no sentido de chegar e dizer que o que falei não foi legal. Temos que ter essa capacidade e essa humildade de chegar e falar, assumir o erro.</i>

Fonte: resultados da pesquisa.

Com base nas respostas dos docentes foi possível perceber que algumas, estão voltadas mais para a IE, como: capacidade de percepção das emoções e de saber lidar com elas, como também de perceber as emoções de outras pessoas (SALOVEY; MAYER, 1990 *apud* MACEDO, 2018) e outras falas estão mais relacionadas à ISE: habilidade de identificar as emoções de si e dos outros, como também a capacidade de enfrentar pressões que encontram em seu cotidiano (MACÊDO; SILVA, 2020). Porém, em todos os entrevistados foi possível encontrar ambas as habilidades, embora muitas das características estejam afetadas devido ao contexto pandêmico.

Em relação à identificação da interação e contribuição com os colegas de trabalho ou interação com as demais indivíduos, alguns professores como por exemplo, HPR1 e HPU2 dizem que com a pandemia houve o distanciamento, enquanto outros (MPR1, MPU1, MPU2) falam que existe uma boa interação, de amizade e companheirismo, havendo compartilhamentos de saberes e que isso ocorre mutuamente, um ajudando o outro. Já em relação a família, os professores definem o relacionamento como bom, razoável e que nesse momento conseguem ter noção da importância dos laços familiares. Emotivamente os

educadores dizem não estarem totalmente bem. Encontram-se ansiosos, com medo, destacando preocupações referentes às consequências pandêmicas. Por parte deles há uma busca a fim de manter um trabalho satisfatório, adaptando-se e explorando maneiras que tragam aprendizagem para o alunado, como também satisfação para os próprios, quando percebem que estão conseguindo desempenhar seu papel enquanto professor.

Percebe-se, através do Quadro 6, que os professores mesmo diante das dificuldades interativas e alterações emocionais, conseguem identificar como estão se sentido, buscam se reinventar, encontrar maneiras de não deixar as emoções atrapalharem, então demonstram estarem refletindo antes de tomar qualquer decisão, como também buscam se adequarem às tecnologias, procurando formas de se aproximar um pouco do que realizavam presencialmente em sala de aula, para atingir diretamente os discentes.

Nessa perspectiva, Justo e Andretta (2020) expõem que um indivíduo só é capaz de desenvolver habilidades socioemocionais em outros, quando ele consegue identificar, administrar suas próprias emoções, possuir uma boa interação social e ter percepção do contexto que está inserido e das necessidades das pessoas de seu convívio. Somente assim, encontram formas de lidar e superar determinados problemas. De acordo com Macêdo (2018), existe uma grande importância em conseguir identificar a aptidão emocional, pois ela aumenta a habilidade cognitiva, contribuindo para trabalhar de forma coletiva, com as pessoas e por meio delas.

Cada professor possui suas emoções e reage diferentemente diante de determinados acontecimentos, no exemplo deste contexto pandêmico, que transformou o método de ensino presencial, e não só o ensino, mas a vida, já é possível identificar alteração emotivas nos docentes, assim como também a forma de lidar com essas emoções e com as pessoas e isso é perceptível na fala dos entrevistados relatadas nos Quadros 5 e 6. É importante a identificação das competências socioemocionais, exatamente para conseguir desempenhar determinadas tarefas que são impostas pelo cotidiano. Para Kobarg (2019), ser professor exige um emocional resistente, na formação de pontos fortes e em relações a habilidades específicas, que contribuem para melhorar o desempenho e ajudar a melhorar a saúde mental.

O próximo construto a ser analisado é o Bem-estar subjetivo, buscamos nas falas dos entrevistados, verificar os afetos que estão sendo manifestados pelos docentes diante a realidade do contexto pandêmico.

5.3 BEM- ESTAR SUBJETIVO (BES)

Por meio do bem-estar subjetivo é possível investigar como os indivíduos se sentem subjetivamente, através de uma avaliação de vida realizada pelos próprios sujeitos. Essa perspectiva busca contribuir para entender e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos. O BES busca compreender o estado emocional das pessoas classificados em duas dimensões: cognitiva e afetiva. Componentes de afetos estão relacionados com as emoções, enquanto o cognitivo diz respeito à comparação entre as circunstâncias que o sujeito se encontra e a vida por ele escolhida. O primeiro é classificado entre afeto positivo e negativo e o segundo é relacionado à satisfação com vida (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004).

Através desses componentes foi analisada a qualidade de vida que os professores percebem em relação ao trabalho atual de forma remota, e se as questões momentâneas afetam a avaliação da vida de forma geral.

Quadro 7: Resultado do Bem-Estar Subjetivo/ Afeto Positivo

AFETO POSITIVO	
HPR1	<i>[tem percebido mais situações positivas ou negativas]</i> Profissionalmente esse período da pandemia foi bem, eu terminei uma pós-graduação, mestrado, eu publiquei muitos textos que eu tinha vontade de publicar, eu participei de eventos que tinha muita vontade participar, eu conheci grandes profissionais da minha área que eu tinha muita vontade de conhecer, então eu acho que nesse sentindo foi muito positivo.
MPR1	<i>[mais situações positivas ou negativas]</i> Não muito positivas, mas dentro do contexto que estamos inseridos eu me sinto uma privilegiada, porque não vivemos em um mundo isolado [...] quando eu percebo que dentro de um contexto tem pessoas que perderam seus empregos, pessoas que se divorciaram, eu me sinto uma privilegiada, por não ter tido acontecimentos drasticamente surpreendentes que me trouxessem uma gama de felicidades ou infelicidades [...]
HPU1	<i>[mais situações positivas ou negativas]</i> . Positivas. Eu tenho um filho de 6 anos e um de 2 anos, a situação positiva é eu estar próximo deles, eu estou conseguindo acompanhar o crescimento deles. Devido à pandemia eu tomei posse da educação do mais velho. E isso é bom, independente do estresse. É bom estar mais próximo da família [...].
HPU2	<i>[mais situações positivas ou negativas]</i> . Vou colocar como mediana, [...] O positivo é estar com a família.
MPU2	<i>[manter um desempenho satisfatória das atividades]</i> . Na medida do possível sim pelo fato de dispor dessa internet de boa qualidade [...]. <i>[estado emocional]</i> [...] eu diria que regular, tanto é que eu tenho saído mais desse contexto da cidade grande e procurado ficar no interior, isso tem me ajudado bastante a me recompor[...]. <i>[situações positivas ou negativas]</i> . As duas coisas têm aparecido. Do lado positivo foi essa valorização maior da vida, essa aproximação maior com o lado religioso e do profissional foi da pandemia ter me disponibilizado, claro que eu não gostaria que fosse a esse custo, acesso a coisas que eu não teria condição de ter de outra forma, como por exemplo participar de vários eventos , sem precisar gastar um centavo para viajar[...]
OBSERVAÇÃO	Não foi identificado: Afeto positivo na professora MPU1

Fonte: resultados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 7, conseguimos identificar os afetos positivos que os professores manifestam diante ao contexto atual. Foram encontrados afetos positivos em trechos das falas de 5 professores. Estes afetos são referentes, por exemplo, à contribuição da tecnologia por ter proporcionado qualificação profissional sem saírem de suas casas, podendo participar de vários eventos que antes não havia essa possibilidade, devido principalmente ao custo e à distância. Alguns relatam que conseguem agora acompanhar a educação dos filhos, de estarem felizes porque estão com a família, ou de estarem bem por estarem dedicando mais tempo à religião.

Quadro 8: Resultado do Bem-Estar Subjetivo/ Afeto Negativo

AFETO NEGATIVO	
HPR1	<p><i>[preocupações em relação ao trabalho], que é o que eu tenho vivenciado, onde comparecemos para algumas aulas presenciais com a redução de alunos, mas ainda assim tendo esse contato, sendo que não tivemos a vacinação, então estamos muitos expostos ao vírus, [...].</i></p> <p><i>[maiores problemas que enfrenta em relação ao trabalho] Para mim o que pesou mais foi a carga de trabalho que aumentou significativamente, então além de estudar para prepara a aula, a gente tem que preparar atividades que ficam disponíveis nos sistemas, corrigir essas atividades, acompanhar se os alunos tão tendo acesso as aulas gravadas, controle de frequência, elaborar questões de provas tudo nesse formato remoto, porque tem toda a questão de como avaliar o aluno sabendo que ele pode estar tendo contato com o material de auxilio, então esse processo didático foi extremamente cansativo.</i></p> <p><i>[interação com os colegas de trabalho]. Esse ficou bem prejudicado, porque a gente tem os grupos de WhatsApp, uma vez ou outra a gente se encontra nesse sistema híbrido quando a gente vai dar aula presencial, mas tem sempre que manter o distanciamento e isso de fato tem nos distanciando muito. Tem professores que eu falei antes da pandemia e isso é uma grande tragédia também.</i></p> <p><i>[estado emocional] Uma tragédia [...] eu estou bem abalado, pelas perdas da vida, por todo impacto que essa pandemia tem causado na vida das pessoas, graças a Deus que na minha vida não tive grandes impactos na minha vida pessoal, mas pelo fato dos meus amigos, parentes distantes terem perdas significativas, então a gente caba ficando abalado mesmo.</i></p>
MPR1	<p><i>[maiores problemas que enfrenta em relação ao trabalho] do ponto de vista pessoal é a falta de aluno na sala de aula principalmente em algumas aulas onde tenho que gravar. Olhar para as carteiras e não ver eles são muito complicados, até porque a gente é do contato, é do olho a olho, então quando chego em uma sala e não vejo é difícil, isso me deixa desconfortável [...] do ponto de vista emocional não é fácil. A avaliação é complicada, como eu vou avaliar se eu não tenho esse contato, não temos como acompanhar a vida do aluno, em uma sala de aula a gente consegue perceber quando um aluno não está bem, em um formato como esse não temos esse feedback, pois há aluno que não ligam nem sequer a câmera.</i></p> <p><i>[estado emocional]. Eu estou fazendo meu mestrado e é muita coisa então eu estou me sentindo com muitos fatores, não só por conta da sala de aula[...] eu acho que estou em um estado de saudade, eu sinto falta da presença dos alunos e da interação com eles. Eu acho que meu estado emocional é de medo.</i></p> <p><i>[mais situações positivas ou negativas] [...] ponto negativo que eu possa falar, porque não esperávamos viver esse momento, então como a gente não esperava a gente teve que suspender alguns projetos para um pouco mais a frente [...].</i></p>

	<p><i>[se tem conseguido o que espera para a felicidade]. Não, porque eu não estou indo para academia. Tem uma academia do lado da minha casa, mas eu não estou podendo ir, porque tenho medo de pegar um covid-19 e morrer. Eu não estou fazendo tudo o que eu quero, estou aqui engordando, tomando café com açúcar toda hora, então está prejudicado, eu tenho umas paqueras, mas não sei se estão viajando e eu não quero papo com ninguém que não esteja isolado.</i></p>
<p>HPU1</p>	<p><i>[maiores problemas que enfrenta em relação ao trabalho]. É perda de identidade de horário. A gente não tem horário certo para fazer as coisas. O conciliar com as coisas familiares, porque como estou trabalhando em casa, é meio confuso, principalmente para mim que tenho filhos pequenos, é meio confuso para eles entenderem que estou trabalhando, que eu não posso dar atenção integral para eles. [estado emocional] confuso e cansado. Temos o estresse do trabalho e o estresse familiar no mesmo espaço e isso é difícil de conciliar, mas a gente procura se manter vivo o máximo possível para contribuir com as coisas.</i></p> <p><i>[se o estado emocional tem interferido nas atividades]. Sim, ninguém consegue realizar um trabalho cem por cento se o seu estado emocional não estiver adequado. Afeta o rendimento, às vezes você não consegue realizar determinadas tarefas que em outros momentos eram mais fáceis de fazer. Às vezes é necessário eu parar, para conseguir realizar determinadas coisas. Pela própria voz dá para perceber o quanto estamos nervosos.</i></p> <p><i>[mais situações positivas ou negativas] [...] Mas em relação a ponto de vista negativo é porque estamos longe das outras pessoas, você desconfia de todo mundo, não sabe onde eles estavam, você acaba se tornando paranoico, e às vezes isso é o que te mantei vivo[...].</i></p> <p><i>[se mudaria algum aspecto na vida] [...] talvez o aspecto que eu queria mudar é meio impossível, eu queria ter mais saúde, eu queria não ter tantos problemas de joelho, menos problemas de coluna. Esses são os aspectos que acho que mudaria.</i></p>
<p>HPU2</p>	<p><i>[preferência pela maneira de trabalhar] Eu preferiria de forma presencial [...] Isso porque esse trabalho, somente de forma virtual distancia não só o professor do aluno ou aluno do professor, mas também distancia a questão da motivação intrínseca do próprio professor para ministra sua aula, isso acontece por causa de alguns fatores, este que eu posso colocar aqui por exemplo, muitos de nós professores em suas experiências, sabemos um pouco da linguagem corporal dos alunos[...] na forma virtual você não tem como saber de que forma esse alunado está interagindo[...].</i></p> <p><i>[preocupações em relação ao trabalho] O que tem mais me afligido é que eu sei que eu não estou conseguindo desempenhar cem por cento do que eu posso passar para os alunos, tem dia que estou desmotivado, onde eu termino as aulas mais cedo, muitas vezes os alunos não abrem suas câmeras, às vezes é um assunto extremamente importante e metade dos alunos não estão nem ai [].</i></p> <p><i>[problemas que enfrenta em relação ao trabalho]. Eu sinto um pouco de dificuldade, porque meu curso tem disciplinas necessita muita prática, então se eu não apresentar uma ligação da teoria com a prática, esse aluno vai sair despreparado. O que me deixa mais desesperado é, o meu quarto ser aqui do lado [...] Você não tem uma noção biológica do que é sua casa, e do que é seu trabalho[] Às 10:00 horas da noite chega mensagem, alguns papeis para assinar e ainda tem os alunos que não têm essa noção de horário, enviam mensagens toda hora[] Você está tendo um distanciamento físico, mas está tendo uma intromissão na sua vida pessoal.</i></p> <p><i>[manter desempenho satisfatório das atividades], O que mais me preocupa é o ensino em geral, eu lembro de coisa da época da minha graduação, meus alunos não lembram o que viram semana passada.</i></p> <p><i>[satisfeito com a vida profissional] porque está chegando ao um ponto que o ensino está ficando muito burocrático e a instituição também, as exigências cada vez aumentando mais e as condições de trabalho e retorno em relação à satisfação do professor diminuindo. A universidade não dá condição para nós trabalharmos da melhor forma.</i></p> <p><i>[como está se sentindo emocionalmente] [] meu estado motivacional não é bom, já passei por períodos de ansiedade grande nesse momento de pandemia, dificuldade para dormir, ou seja, alguns processos psicossomáticos apareceram durante toda</i></p>

	<p>essa pandemia e até desmotivação.</p> <p>[se o estado emocional interfere nas atividades] Sim, tem atrapalhado.</p> <p>[mais situações positivas ou negativas] o negativo é a forma de ensino que acaba sendo, cansativo e com poucos resultados.</p>
MPU1	<p>[preocupação em relação ao trabalho] É a didática. É o prejuízo da ausência desse contato físico. Por mais que eu tente aqui nos slides, tento explicar a gente não tem aquela aproximação, aquela intimidade que tem em uma sala de aula, onde você tem certeza que todos estão olhando para você e quando não estão você vai lá, pula grita, chama atenção, faz todo o teatro que é necessário [...].</p> <p>[problemas que enfrenta] Problemas em relação à internet e queda de energia, assim como também a questão dos livros, onde a gente não pode contar muito com os livros. Às vezes eu tenho de procurar livros para passar para os alunos e muitas vezes não têm em PDF, então eu acho que um dos maiores problemas da pandemia é, se reinventar, sair da zona de conforto. Buscar essas tecnologias é muito desafiador e pelo curto espaço de tempo que nós tivemos. A universidade disponibilizou um curso, mais muito rápido no sentido de práticas [...].</p> <p>[manter um desempenho satisfatório das atividades]. Na realidade está difícil, apesar de estar produzindo mais, o esforço para essa produção é maior[...] eu também sou a dona de casa, então eu tenho que conciliar todos as questões de dona de casa com o trabalho, existe ausência dessa separação. O meu rendimento não caiu [...] estou sofrendo para mantê-lo, precisando até de um tempo para mim, porque estou com alguns medos, alguns receios. Você fica meio temerosa e isso tudo vai mexendo com sua cabeça, vai fazendo com que a gente repense algumas ideias com relação a vida e com o tempo que você usa. Eu acordo muito cedo e estou indo dormir muito tarde, eu não estou sabendo separar o tempo da universidade, com o tempo da minha vida pessoal[...].</p> <p>[estado emocional]. Eu estou muito sensibilizada, fragilizada, com essa situação e isso acaba criando muito medo em você. Não é que você desenvolva toque mais sim sobrevivência mesmo [...]</p>
MPU2	<p>[preocupação em relação ao trabalho] Primeiro a saúde mental, porque não tem sido fácil conciliar a vida profissional se misturando com a vida privada[...] trabalhar dentro de casa acaba nos colocando nessa situação,[...] porque além disso estamos absorvendo um volume de informação muito grande que nos chega de toda ordem [...].</p> <p>[problemas enfrentados]. A primeira delas é a dificuldade que muitos alunos encontram em acessar com qualidade as plataformas, pois alguns usam dados móveis e isso acaba muitas vezes dificultando até financeiramente para dispor de um bom pacote, porque nem todos dispõem de wi-fi. A outra questão é a qualidade do acesso, que muitas das vezes esses alunos têm, mas a rede que atende aquela região não é boa, onde também dificulta o acesso. Temos também a questão que está relacionada com as interações, as aulas remotas acabam sendo aulas muito frias e a gente não tem as trocas como a gente tem no modo presencial [...] e isso é ruim, porque quebra uma coisa fundamental no processo de ensino aprendizagem que é o afeto, as relações afetivas que são necessárias [...].</p> <p>[manter um desempenho satisfatória das atividades]. Na medida do possível sim [...], mas confesso que quando termina aula eu saio muito cansada. São 3 horas que você fica sentada. [...] você sente dores de coluna, fadiga nas pernas, você sente um incomodo físico que acaba refletindo no emocional e às vezes acaba não produzindo tanto quanto você gostaria.</p> <p>[estado emocional] Se eu fosse colocar entre, ruim, regular, bom e ótimo, eu diria que regular], porque o fato da pandemia no Brasil, ela ter se estendido para além daquilo que nós esperávamos, isso está gerando um cansaço muito grande, uma angustia muito grande[...].</p>

Fonte: resultados da pesquisa.

No quadro 8 acima estão descritos os afetos negativos relatados pelos professores, que são basicamente preocupações e problemas relacionados, principalmente, ao trabalho docente de forma virtual. Os 6 entrevistados manifestam esse afeto. Os professores não estão bem emotivamente, dizem ter medo, estarem confusos, estressados, abalados, entre outros fatores. Isso ocorre porque estão expostos a uma realidade propícia a prejuízo emocional. Para Leal e Freitas, (2020), a saúde mental é entendida como um estado de bem-estar que envolve fatores subjetivos, físicos e sociais.

Os Afetos Negativos são uma dimensão geral que apresenta o desprazer, são angústias e insatisfação que os indivíduos apresentam, quando passam por algo que não os satisfazem. No quadro acima, os educadores trazem grande mal-estar, pelo número de fatores que eles têm que processar e lidar nesse momento.

Os Afetos Negativos ainda são manifestados pelos professores quando eles relatam sobre algumas inquietações, como por exemplo: não conseguirem ter um *feedback* do aprendizado dos alunos, não conseguirem separar a vida privada da profissional, porque o trabalho adentrou suas casas, tanto com relação ao espaço, como ao tempo de trabalho, que agora não tem horário definido. Isso termina por determinar uma carga de trabalho superior a carga de trabalho presencial. O incômodo também se manifesta em relação ao fato de não ver os colegas de trabalho, o que está provocando distanciamento, isso ocorre também em relação aos alunos. Outro ponto percebido como negativo é o adiamento de planos devido ao momento.

Quadro 9: Resultados do Bem-Estar Subjetivo/ Satisfação com a Vida

SATISFAÇÃO COM A VIDA	
HPU2	<i>[se tem conseguido o que espera para a felicidade] A nível pessoal e familiar, sim.</i>
MPU1	<i>[situações]. No sentido do geral com certeza mais positivas. Eu tenho o que comer, eu estou com saúde... Eu sou muito grata a Deus por tudo que tenho e por tudo que eu sou. [o que espera para felicidade] tenho sim, tenho tudo que eu quero, só falta uma coisinha de nada que é uma casa na beira da praia ou então um sítio, a felicidade é tão simples, qualquer local que a gente está bem é felicidade. Felicidades são momentos que você consegue sentir paz. [se mudaria algum aspecto da vida], algumas decisões, mas de modo geral não.</i>
MPU2	<i>[com a vida profissional] muito satisfeita, primeiro porque eu faço o que eu gosto, eu quis ser professora, eu não me tornei professora, fiz essa escolha [...]. Eu sou realizado com o que eu faço, investi na minha qualificação, porque eu também tinha um objetivo muito claro para mim, de qual era o professor que gostaria de ser, que era ser professora do ensino superior [...]. Então eu diria que sou realizada sim com a escolha que eu fiz. [conseguido o que espera para a felicidade] Sim. Profissionalmente cheguei onde eu gostaria que era ser professora do ensino superior. Como pessoal sempre desejei ser</i>

	<i>mãe e sou mãe de 3 filhos e sou avó. Em termos de qualificação profissional eu também cheguei onde gostaria, eu fiz o meu mestrado, fiz o meu doutorado, acumulei uma longa experiência[...]. Faço o que eu gosto[...] me sinto uma pessoa realizada com as escolhas que eu fiz e se tivesse de escolher novamente eu faria tudo de novo.</i>
OBSERVAÇÃO	<i>Não foi identificado: satisfação com a vida nos professores, HPRI, MPRI E HPU1.</i>

Fonte: resultados da pesquisa.

O quadro acima trata dos relatos dos professores em relação à “Satisfação com a vida”. A metade dos professores entrevistados se diz satisfeita com suas decisões de longo prazo, que hoje fazem parte de sua identidade. As satisfações obtidas são referentes à escolha da profissão e a satisfação pessoal e familiar.

De acordo com o que foi obtido nesse quadro, a satisfação dos professores não diz respeito ao momento da pandemia, são fatores que eles construíram ao longo do tempo. Isso não quer dizer que os outros docentes não possuem satisfação na vida, o que acontece é que os afetos negativos momentâneos acabam atrapalhando essa avaliação.

Fazendo uma comparação dos três aspectos do bem-estar é perceptível grande número de fatores que proporciona os afetos negativos na vida dos discentes, fatores esses ocasionados pelas circunstâncias do momento atual.

Segundo Albuquerque e Tróccoli (2004), o BES é uma avaliação das emoções subjetivas dos sujeitos, como eles estão se sentido espiritualmente e mentalmente, porém fatores externos como a saúde, educação, família, política e trabalho podem interferir nessa avaliação. Esse olhar dos autores está presente na análise do Quadro 8, principalmente relacionado aos afetos positivos e negativos, por conseguir detectar as emoções de acordo com o contexto que eles têm vivenciado no momento.

E possível perceber também que os afetos positivos e afetos negativos não estão totalmente distantes, o que traz um pouco de satisfação para os sujeitos é o mesmo que provoca desgastes emocionais. Os professores dizem conseguir participar de vários eventos que desejavam antes, mas não era possível e graças aos meios tecnológicos estão conseguindo, mas eles também expõem não se encontrarem bem, porque o virtual distanciou não só o professor do aluno, mais distanciou todos e que isso é ruim, pois prejudica a construção da afetividade do professor para com aluno e vice-versa.

Porém quando os afetos negativos são superiores a afetos positivos, como é demonstrado (quadro 8), isso quer dizer que o sujeito apresenta baixo nível de BES, ou seja, pouca satisfação com a vida (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004).

Ainda de acordo com os autores possível os indivíduos não conseguirem identificar as satisfações com a vida, que são relativas à avaliação da vida como um todo, ou a situações específicas como o trabalho e família, porque as circunstâncias objetivas e momentâneas podem provocar desprazer, dificultando a avaliação da qualidade de vida como um todo, ou seja, os afetos negativos vão sobrepor ao bem-estar.

De acordo com Leal e Freitas (2020), praticar o ser professor pode acarretar abalos emocionais no seu cotidiano no espaço escolar, mas quando os docentes vivenciam uma modificação grande como a provocado pela pandemia de forma repentina com os resultados como a transposição do trabalho para casa e surgimento do distanciamento entre companheiros de profissão e alunos, a saúde mental desses professores pode provocar prejuízos, principalmente em relação a conseguir administrar relações sociais, familiares e profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade investigar os valores humanos, o bem-estar subjetivo e as competências socioemocionais de professoras e professores no nível superior das instituições de ensino privado e público, da cidade de Picos-PI, que estão tendo que trabalhar de forma virtual por consequência do contexto pandêmico.

Através da realização das entrevistas, foram coletados dados que permitiram estudar e interpretar, a relação social, emocional e material em que os professores estão submetidos. Para o desenvolvimento da análise foram utilizados como referenciais teóricos o Bem- Estar (BES), Competências Socioemocionais (CSE) e as quatro dimensões da estrutura circular de Schwartz (2005), com seus respectivos valores.

De acordo com os resultados é evidente que os três construtos teóricos apresentados ao longo dessa pesquisa e utilizados para construir o roteiro e analisar as falas dos entrevistados possuem uma ligação, pois é perceptível que os professores apresentam valores que orientam suas condutas de acordo com o que estão sentindo ou vivenciando em determinados ocasiões, e esse gerenciamento de comportamento vai ser refletido na relação social.

O estado emocional apresentado pelos professores é de medo, estresse, ansiedade, eles se sentem abalados fisicamente e emocionalmente, pois as mudanças decorrentes dessa realidade atingiram a vida como um todo, sem deixar de mencionar as relações sociais que

são quase inexistentes para alguns deles. Então, por conseguinte, os valores apresentados procuram orientá-los a suprir e gerenciar essas emoções. Foram destacados os valores de autodeterminação, estimulação, poder, realização, universalismo, benevolência, segurança e tradição. Os valores estão voltados para a preocupação com estabilidade profissional, o bem-estar de todos, a busca por qualificação e adaptação aos meios tecnológicos, como também a preservação da saúde e da vida. A Inteligência Emocional e Inteligência socioemocional são identificadas nos professores, quando eles conseguem perceber seu estado emocional, descrito como ruim e que as vezes interferem na realização das atividades, e quando procuram superar as situações do ensino virtual por meio da busca de qualificação e adaptação as tecnologias necessárias para ministrar as aulas.

É até difícil não relatar a fragilidade que os professores se encontram nesse momento, de ter que cuidar da sua vida pessoal e lidar com a nova situação. O momento de descanso é até impossível, uma vez que possuem trabalhos em excesso a serem desenvolvidos e corrigidos.

São inúmeras as problemáticas enfrentadas pelos docentes como falta de uma internet de qualidade, espaço inadequado, pouca experiência sobre a cultura digital, invasão de horário, aumento da carga de trabalho, dificuldade em ministrar as disciplinas nesse formato, principalmente as que necessitam de prática, a percepção do desinteresse dos discentes e a dificuldade de ter *feedback* da aprendizagem dos alunos, sendo necessário a busca de estratégias para que seja possível desenvolver atividades que tragam uma satisfação para o professor e para o educando.

São diante as essas pressões provocadas pelo contexto que surgem os primeiros desgastes, tanto emocional, físico como social. De acordo com as análises, os afetos negativos se sobrepõem aos positivos, e às vezes fica até difícil os professores identificarem satisfação com a vida.

Reinventar-se é palavra chave que descreve os professores, em qualquer contexto. A dedicação na preparação dos planos de aula, nas atividades, diante da realidade do isolamento, essas elaborações ganham mais intensidade, até por que eles estão aprendendo junto com seus discentes. É perceptível que os professores buscam transformar o espaço tecnológico, em um ambiente mais interativo, mais feliz.

Desse modo, concluímos que houve grande mudança emocional e social na vida dos professores da cidade Picos- PI a partir da pandemia e que esse quadro de mal-estar

apresentado pelos professores deve ser verificado, traçando estratégias que revertam a situação, promovendo qualidade de vida.

O bem-estar do professor promove a motivação e a atuação para desenvolver suas próprias competências, transformando-as de maneira positiva, enfrentando barreiras frente aos problemas identificados na vida. Essa capacidade de lidar com as adversidades do contexto, objetiva na transformação da vida do educador como um todo, assim como também na superação de problemas. (JESUS, 2002 *apud* SILVA, 2017). Isso significa que quando educador está satisfeito, ele consegue lidar e resolver mais facilmente os obstáculos.

Esta realidade detectada através do estudo aqui realizado, quando o contexto de calamidade afeta a saúde mental, os valores humanos e as relações sociais e emocionais dos professores, requer contínuas pesquisas focando nessa problemática e procurando respostas para efetivar a qualidade de vida dos educadores. Esse é um tema muito relevante que deve ser aprofundado, visando reparar danos e preparar os educadores para situações como estas, provocadas pela pandemia. A leitura desse trabalho torna-se relevante para professores e alunos que pretende investigar sobre a pandemia da COVID-19 e atuação dos professores diante o contexto educacional de forma remota.

7 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Anelise S.; TRÓCCOLI, Bartholomeu T. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 2, mai./ago., pp. 153-164, 2004. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a08v20n2.pdf> >. Acesso em: 04 de maio de 2021.

ANDRADE, R. S.; FERNANDES, S. R. P.; BASTOS, A. V. B. Bem-estar subjetivo e comprometimento com a carreira: examinando suas relações entre professores de ensino superior. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 47-60, jul./dez. 2013. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/805>>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica. Guimarães. **A Realidade da Educação Brasileira a Partir da Covid-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: < <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/AvelinoMendes> >. Acesso em: 15 de maio de 2021.

BAR-ON, Reuven. Bar-on Emotional Quotient Inventory (EQ-i): Technical manual. Toronto: Multi- Health Systems. In: **The handbook of emotional intelligence**. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.

BAR-ON, Reuven. Inteligência Social e emotional: Visões do emotional quotient inventory. In: BAR-ON, R; PARKER, J.D.A. **Manual de inteligência emocional**, Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. p. 266-283.

BOYATZIS, R.E. Commentary on Ackley (2016): **Updates on the ESCI a the ESCI as the behavioral level of emotional intelligence**. Consulting Psychology Journal: Practice and Research, 68(4), p. 287-293, 2016.

BOYATZIS, R. E. (2019). **Emotional Intelligence and Its Measurement**. Oxford Research Encyclopedia of Business and Management, p.1-22.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 5/2020, que dispõe sobre a reorganização do calendário escolar e sobre a possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia**. Conselho Nacional de Educação. Brasília, p. 1-32, maio de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017.

CASTRO, Douglas, P.; RODRIGUES, Nayane, D. de S.; USTRA, Sandro, R. V. Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais- EDaPECI**, v.20, n.3, p.

72-86, nov. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.29276/redapeci.2020.20.314543.72-86>>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

CHARCZUK, Simone, Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educação e Realidade**, Porto Alegre- RS, v. 45, n. 4, p. 1-20, 11 de jan. de 2020. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000400206>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

ELIAS, M.J. *et. al.* **Promoting Social and Emotional Learning: Guidelines for Educators**. Alexandria, Va: Association for Supervision and Curriculum Development, 1997.

GARCIA, Maria M. A.; HYPOLITO, Álvaro M.; VIEIRA, Jarbas S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2005. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ep/a/h98PzLy4947pWTcYgFpNL7P/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 de nov. de 2021.

GIACOMONI, Claudia, Hofheinz. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **Temas em Psicologia da SBP**, Florianópolis, SC, Vol. 12, n 1, p. 43– 50, 2004. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v12n1/v12n1a05.pdf> >. Acesso em: 03 de maio de 2021.

GOLEMAN, Daniel. **Emotional intelligence: Why it can matter more than IQ**. New York: Bantam Books, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Working with emotional intelligence**. New York: Bantam Books, 1998.

GOUVEIA, Valdiney V. **A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia**. Estudos de Psicologia, Paraíba, v. 8, n.3, p. 431-443, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/pJ47n7jh95kgydFcNtBTCXF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jun. 2021.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Editora Grupo Ânima Educação, 2014. Disponível em: < <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf> > Acesso em: 24 jun. 2021.

GONÇALVES, Arlete, M.; SILVEIRA, Andrea, P.; KIMURA, Patrícia, R. de O. O trabalho docente: os objetivos e o papel nas representações sociais dos professores. **EDUCERE**, p. 39891-39904, out. 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17345_7631.pdf >. Acesso em: 05 de nov. 2015.

JESUS, S. N. **Perspectivas para o bem-estar docente**. Porto: ASA Editores, 2002.

JUSTO, A. R.; ADRETTA, I. Competências Socioemocionais de Professores: Avaliação de Habilidades Sociais Educativas e Regulação Emocional. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n.50, p.104-113, 2020. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n50/n50a11.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

KOBARG, Ana Paula Ribeiro. Inteligência Emocional e o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais na Formação do Professor. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v.02, p. 35-53, out. 2019. Disponível em:<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/competenciassocioemocionais>> Acesso em: 12 jul. 2021.

LAPA, L. G. Jr. **Mapeamento de valores e compreensão do Jeitinho Brasileiro em estudantes do Ensino Fundamental do Distrito Federal**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

LEAL, L. T. A.; FREITAS, C. D. R. Saúde Mental dos Professores de uma Universidade do Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia)- Universidade de Santa Cruz do Sul. Rio Grande do Sul, p. 26. 2020.

LE BOTERF, G. **Desenvolvimento a competência dos profissionais**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MACÊDO, José Wilker de Lucena. **Competências Socioemocionais no Serviço Público: Um estudo com gerentes de atendimento do INSS**. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública e cooperação internacional) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública e cooperação internacional, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 14-172, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16380>>. Acesso em: 28 de abr. de 2021.

MACÊDO, José W. L.; SILVA, Anielson B. Construção e Validação de uma Escala de Competências Socioemocionais no Brasil. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 965-973, 2020.

MAIA, Maria, de F. de M. *et al.* Psicologia Positiva e o Bem-Estar: Estudo dos Aspectos Saudáveis do Viver. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física- RENEFF**, v.7, n. 9, p. 2-30 27 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/620>>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

MANZINI, Eduardo J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos - NEMO**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149- 171, 2012.

MAYER. John D.; SOLOVEY, P. **The intelligence of emotional intelligence**. 1993.

MAYER. John D.; SOLOVEY, P. What is emotional intelligence? In: SALOVEY, P; SLUYTER, D. **Emotional development and emotional intelligence: implications for educators**. New York: Basic Books, 1997.p. 3-31.

MAZUCATO, Thiago (Org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1º ed. Penápolis: Editora FUNEPE, 2018. Disponível em: <

<http://funepe.edu.br/arquivos/publicacoes/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf> >
Acesso em: 23 jun. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Amostragem e Saturação em Pesquisa Qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n.7, p.01-12, abr. 2017. Disponível em: < <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82> > Acesso em: 6 jul. 2021.

NOGUEIRA, Vanessa, F.P. **Axiologia**: apontamentos sobre o valor. **Doc player**, Campinas, v.1, n.1, p. 75-80, maio, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/1293/1/Artigo%2012.pdf> > Acesso em: 14 jul. 2021.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020. Disponível em: < <https://revista.ufrfr.br/boca/article/view/OliveiraSouza>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

PALUDO, Elias, Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, Florianópolis, v.17, n.2, p. 44-53, nov. 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p44> >. Acesso em: 11 maio 2021.

SANTOS, Westerley. **Axiologia ou teoria dos valores**. 2012. Disponível em: <www.filosofiapopular.com.br>. Acesso em: 23 de abr. de 2021.

SELIGMAN, M. E. P., CSIKSZENTMIHALYI, M. (2000). Positive psychology: An introduction. In: **Flow and the foundations of positive psychology**. Springer Netherlands, 2014.p. 279-298.

SILVA, Isabel de O. e. et. al. **Recomendações ao Poder Público e às organizações da Sociedade Civil sobre a proteção social, a educação e o cuidado com as crianças a partir dos primeiros resultados da pesquisa “Infância em Tempos de Pandemia: Experiências de crianças de 8 a 12 anos em Belo Horizonte e região metropolitana”**. Belo Horizonte: UFMG, FAE, NEPEI. Set. 2020. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Not%C3%ADcias/Nota%20NEPEI%20recomenta%C3%A7%C3%B5es%20pandemia.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2021.

SILVA, Ailton Souza. **Bem-estar na docência**: Estratégias de enfrentamento dos docentes de uma escola pública no combate ao mal-estar docente. 2017. P. 1-91. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social) - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, 2017.

SILVA, Isabela de O. e. de; LUZ, Iza R. de; CARVALHO, Levindo, D. **Infância e pandemia na região metropolitana de Belo Horizonte**: primeiras análises. Belo Horizonte: UFMG, FAE, NEPEI, p.9-91, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1pa0M6OhrJweuvlwiBHmzy_KbTHfnEHsh/view>. Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, João Batista Da. Os desafios da docência remota no cenário de pandemia da covid-19 na rede municipal de ensino de morrinhos-ce. **Anais VII CONEDU - Edição Online...**

Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69212>>. Acesso em: 13 maio 2021.

SOLOVEY, Peter; MAYER. John D. Emotional intelligence. **Imagination, cognition and personality**, v.9, n. 3, p. 185-211, 1990.

SOUZA, Ana Flávia Tavares; MELO, Janaína Fernanda; SANTOS, Priscila Aurelina. Relato de experiência: as dificuldades dos professores em colocar em prática as aulas remotas. Um artigo original. **Faculdades FINOM e TECSOMA**, p.1174-1183, 2020. Disponível em: <<https://finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102190902159.pdf> >. Acesso em: 20 jun. 2021.

SCHWARTZ, Shalom H. Validade e aplicabilidade da Teoria de Valores. In: TAMAYO, A e PORTO, J.B. (orgs.) **Valores e comportamento nas organizações**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005.

TAMAYO, A; PORTO, J.B. (orgs.) **Valores e comportamento nas organizações**. Petrópolis: Vozes, 2005.

TONUCCI, Filho, João B. M.; PATRÍCIO, Pedro Araújo; BASTOS, Camila. **Nota técnica – desafios e propostas para enfrentamento da covid-19 nas periferias urbanas**: análise das condições habitacionais e sanitárias dos domicílios urbanos no Brasil e na Região Metropolitana de Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <<https://www.cedeplar.ufmg.br/noticias/1229>>. Acesso em: 13 maio 2021.

TOTES, Maiza, Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme, S. C. de; SILVA, Marcelo, J. de S. e; PETERLE, Ricardo, R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em debate**, Rio de Janeiro, V. 42, n. 116, p. 87-99, jan./ Mar. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201811607> > Acesso em: 21 jun. 2021.

ZARIFIAN, Philippe. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. São Paulo: Atlas, 2001.

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Se você pudesse escolher, nesse momento de pandemia, você preferiria trabalhar de forma virtual ou presencial? Por quê?
2. Com que condições materiais e equipamentos você tem realizado suas atividades profissionais?
3. Diante da atual realidade, quais as suas maiores preocupações em relação ao seu trabalho? (Valores).
4. Nesse momento de pandemia, quais os maiores problemas que você enfrenta em relação ao seu trabalho?
5. Você tem conseguido manter um desempenho satisfatório das suas atividades nesse momento de pandemia?
6. Como você avalia sua interação com seus colegas de trabalho?
7. Com que frequência você contribui com os demais colegas para a realização de alguma atividade? (Valores/competências).
8. Você considera que o sucesso profissional nesse momento de pandemia é importante? (Valores).
9. Você está satisfeito com sua vida profissional?
10. Como você descreveria seu estado emocional na situação atual? (Bem-estar)
11. Você considera que seu estado emocional tem interferindo nas suas atividades em geral? (Competências/Bem-estar).
12. Você consegue pensar nas consequências de uma decisão antes de tomá-la?
13. Como você tem percebido o seu relacionamento com as pessoas com quem você convive? (Competências/Valores).
14. Em relação ao seu crescimento pessoal, o que você acha que mudou a partir do contexto pandêmico? (Valores).
15. Ultimamente, em sua vida, você tem percebido mais situações positivas ou negativas? Por favor, descreva algumas das situações. (Bem-estar).
16. Pensando na sua vida em geral, você tem conseguido o que espera para sua felicidade?
17. Você mudaria algum aspecto da sua vida?
18. Gostaria de expressar alguma outra impressão ou sentimento sobre o que conversamos?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, DAÍND MÁRIA PEREIRA DE MOURA FÉ,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação BEM-ESTAR DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE PICOS PIAUÍ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 28 de dezembro de 2022

Daínd Maria Pereira de Moura Fé
Assinatura

Assinatura